

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

UM INQUÉRITO SOBRE O CUSTO DA VIDA

A média das famílias lisboetas

dispõe de 2.566\$00 por mês

para fazer face a despesas de 2.697\$00

Quanto ganham e quanto gastam os lisboetas? É certo que cada um sabe de si, conhecendo muitos a amargura das suas próprias dificuldades e os prodígios de equilíbrio a que os obriga a vida de cada dia, mas o assunto tem, na realidade mais interesse do que o de uma bisbilhotice impertinente, pois excede, naturalmente, os escassos limites das preocupações de cada componente isolado do agregado populacional da cidade. Quer sob o ponto de vista económico, quer sob o aspecto social, o conhecimento destes dados interessa, na verdade, sobremaneira; para o estudo das condições de existência da nossa gente e para a pondera-

ção cuidada das soluções convenientes que conduzem à indispensável melhoria do nível de vida médio dos portugueses.

O tema tem sido, por isso, objecto das preocupações da Organização Internacional do Trabalho e de todas as Conferências Internacionais de Estatística, que nos últimos anos têm insistentemente recomendado a realização de inquéritos desta natureza.

Entre nós, também, onde os serviços de estatística têm tomado uma feição cada vez mais prática e útil, nesta classe de estudos, também o Instituto Nacional de Estatística inscreveu, há tempos, no plano das suas realizações, idênticos inquéritos, tendo mesmo chegado em 1935, a lançar as bases de primeiro, a levar a efeito em Lisboa, que só não se chegou a verificar em virtude das dificuldades que resultaram de ter estalado a guerra.

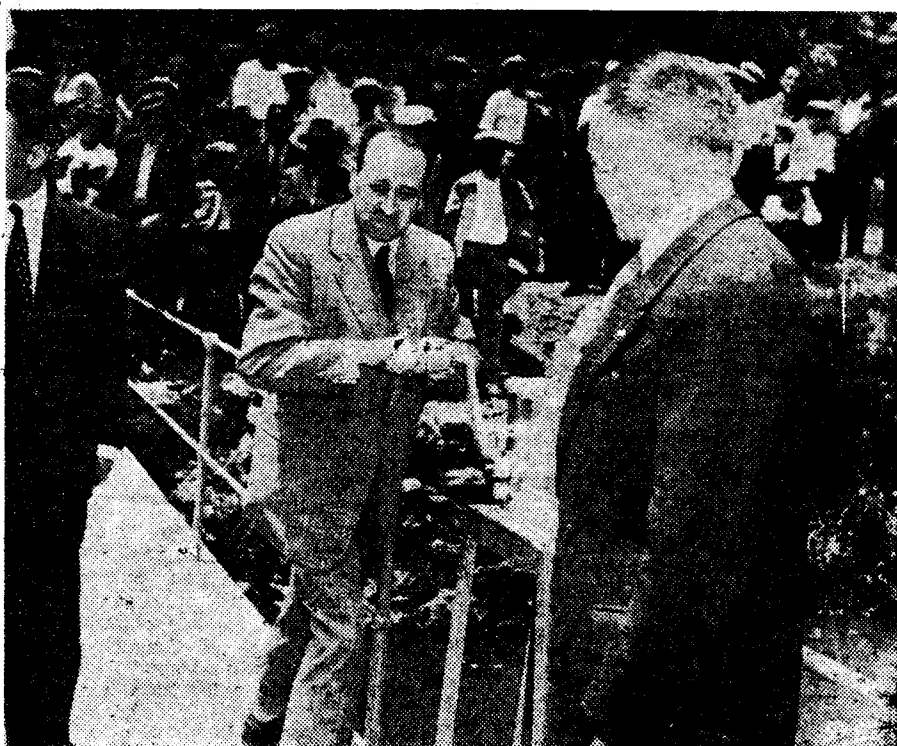
Foi só em 1948-1949 que o I. N. E. pôde, finalmente, realizar o primeiro inquérito, referente à cidade de Lisboa e cujos resultados acabam de ser tornados públicos, num estudo muito completo e elucidativo, que apareceu com um curto atraso, em virtude do vulto e do ineditismo do trabalho e da instabilidade dos funcionários que o orientaram e executaram.

O inquérito incidiu sobre um total geral de 56.215 indivíduos, chefes de família, residentes em Lisboa, com um número de pessoas não inferior a três e sendo os referidos chefes de família membros de sindicatos nacionais ou funcionários públicos de categoria igual ou inferior a 1.º oficial.

O âmbito do inquérito

Estendeu-se pelo período de um ano, de Julho de 1948 a Junho de 1949. Daquele total geral, que constituía o universo estatístico obser-

(Continua na página central)



O ministro do Interior abrindo uma das comportas da Central Eléctrica da Calheta, que foi por ele inaugurada

O ministro do Interior completou esta tarde a sua visita à ilha da Madeira

FUNCHAL, 7.—O sr. ministro do Interior teve apoteóticas recepções em Porto Moniz, Arcos de S. Jorge e S. Jorge, inaugurando o

túnel que liga Arcos de S. Jorge a Boaventura, o mais difícil de construir até hoje na Madeira. Seguidamente, o sr. dr. Trigo de Negreiros, comandante Camacho de Freitas e restante comitiva regressaram ao Funchal, chegando aqui ao anoitecer.

O banquete realizado no palácio de S. Lourenço constituiu uma brilhante festa, rodeando o ilustre membro do Governo, que presidiu, 38 convivas, incluindo distintas senhoras. Aos brindes, falou o sr. governador Camacho de Freitas que, mais uma vez, agradeceu, em nome do distrito, a honrosa visita, na qual o ministro teve ocasião de verificar os encantos paisagísticos da ilha e a hospitalidade do seu povo.

A terminar, afirmou que o sr. ministro do Interior veio na oportunidade precisa para observar e patrocinar junto do Governo os problemas da ilha que ainda aguardam solução.

O sr. dr. Trigo de Negreiros, que proferiu um breve discurso, afirmou que jamais esquecerá esta sua visita à Madeira, durante a qual viu confirmadas plenamente as tradições, a hospitalidade, o trabalho e a bondade dos madeirenses. Terminou bebendo pelo governador, que lhe proporcionou tamanhas gentilezas, e pelas prosperidades do povo da Madeira.

Seguiu-se uma brilhantíssima recepção nos salões do vetusto palácio, com a presença de altas individualidades nacionais e estrangeiras. — (Lusitania).

Visita à costa Sul da ilha

FUNCHAL, 7.—O sr. dr. Trigo de Negreiros, que ontem foi alvo, nas visitas aos concelhos da parte oriental da Ilha da Madeira, de uma das maiores manifestações populares registadas nesta ilha, voltou esta manhã a sair do Funchal para percorrer os concelhos de Santa Cruz e Machico, na costa Sul da ilha, onde se encontram os maiores centros piscatórios da Madeira. Regressará à tarde a esta cidade, presidindo então a uma reunião com a comissão distrital de Assistência.

Ao fim da tarde, nos jardins da Quinta da Vigia, o ministro, ofereceu um chá às mais altas individualidades madeirenses. — (ANI).

ROTEIRO DE QUATRO PAÍSES — (2)

O esforço militar da França

Outro e não menos importante objectivo desta viagem foi o de proporcionar aos jornalistas que nela participaram uma íntima convivência durante cerca de três semanas.

Devo acrescentar que tal fim conseguiu-se plenamente e que os frutos que nasceram desta camaradagem são das melhores recordações que guardo.

Tal pretensão dos dirigentes da N. A. T. O. resultou magnífica.

Em homens de tão variadas latitudes e longitudes encontrei uma crença profunda em ideais idênticos, apesar da heterogeneidade rática do conjunto. A mesma fé numa Europa que está a erguer-se das próprias cinzas, uma Europa indestrutível e unificada pelos laços comuns de uma cultura secular.

Venham os bárbaros de onde vlerem, não poderão, decerto, apagar esta chama inextinguível que arde no espírito de cada europeu. Chama que significa liberdade, independência, confiança em si próprio e nos destinos da comunidade a que pertence.

Os pontos comuns que encontrei em camaradas de tão diversos países são probatórios não só de que na Europa as aspirações gerais são idênticas, como também, seja qual for a mentalidade política dos dirigentes dos Estados, de que o Europeu sabe o que quer.

EURICO DA COSTA

(Continua na 3.ª página)

A mobilização industrial dos Estados Unidos em tempo de guerra

WASHINGTON, 7.—A administração americana terminou a elaboração do plano de mobilização industrial dos Estados Unidos em tempo de guerra. Este plano, elaborado pela repartição de mobilização para a defesa (ODM), retomou, duma maneira geral, nas suas grandes linhas, um plano idêntico de que é responsável a administração Truman. O novo plano define as necessidades militares em caso de mobilização e indica a lista das fábricas susceptíveis de fornecer material o mais rapidamente possível. Enumera, em caso de mobilização geral, os «atrasos» eventuais da parte dos arsenais, fábricas e capacidade de mão-de-obra, com os quais é sempre prudente contar, e indica os meios de lhes fazer frente. Por outras palavras, o plano americano de mobilização propõe-se definir «uma situação industrial que permita à nação em guerra atingir rapidamente a sua plena capacidade de produção». Os responsáveis deste novo plano esperam, assim, evitar uma situação semelhante à que surgiu a quando do ataque de Pearl Harbour, em que foram precisos dois anos para pôr a indústria americana em pé de guerra. — (F. P.).

A mamã Ingrid Bergman

Os olhos do Mundo estiveram, há dois anos, postos no romance de amor Ingrid Bergman-Roberto Rossellini. Deste romance nasceram, há um ano—fê-lo no dia 18 de Junho passado—dois «bambinos» encantadores, Isabella e Isotta, que se vêem à direita da gravura. As duas gémeas tiveram uma linda festa, no dia do seu primeiro aniversário. A mamã mandou-lhes fazer dois vestidinhos iguais para estrear nesse dia. E, para poder estar em Roma com os seus «bebês», em data tão festiva, teve de antecipar o seu regresso da Suécia, onde estava de viagem. Aqui as vemos, às três, na casa romana de Rossellini. Não é verdade que as miúdas têm o ar inteligente de quem espreita a vida?...



NOTA SEMANAL

Produção e poder de compra

Depende o desenvolvimento económico de um país não só da evolução da produção de bens e serviços como também do poder de compra que o rendimento dessa mesma produção vai originar. Por isso se têm feito esforços, em muitos países, no sentido de promover o desenvolvimento

da produção e simultaneamente assegurar, com possível eficiência, uma adequada distribuição dos rendimentos. As preocupa-

MANUEL BELLO

(Continua na 3.ª página)

Reune-se hoje em Atenas

a conferência dos ministros dos Estrangeiros da Grécia, da Jugoslávia e da Turquia

ATENAS, 7.—Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grécia, da Jugoslávia e da Turquia reúnem-se hoje em Atenas numa conferência a qual os observadores diplomáticos do Sueste da Europa ligam particular importância.

O seu encontro—o primeiro desde a ratificação do tratado de Ankara, entre as três potências—durará três dias, terminando no dia de abertura da conferência dos três ministros dos Negócios Estrangeiros em Washington.

A conferência é considerada importante pelas duas razões principais seguintes:

1.ª—Desde a assinatura do tratado em Ankara, no dia 28 de Fevereiro deste ano, a cooperação política, diplomática, militar e económica entre os três países tem progredido com ritmo bastante encorajador. Parece ter chegado o momento próprio para grandes decisões.

2.ª—Os acontecimentos internacionais desde a morte de Estaline têm estado a desenvolver-se num ritmo acelerado que criou uma oportunidade bastante rápida para os três países balcânicos experimentarem a sua unidade e a sua força perante as outras potências tanto do Oriente como do Ocidente.

A Grécia, a Jugoslávia e a Turquia podem afirmar hoje que de 100 divisões da N. A. T. O. eles podem alinhar 60 bem equipadas e excelentemente treinadas para a luta dos seus próprios países.

E' esta força que, de acordo com os círculos diplomáticos, influenciará as decisões que se espera sejam tomadas na conferência de Atenas.

Não foi redigida qualquer ordem de trabalhos para a reunião. Fontes bem informadas indicam, contudo, que os tópicos a serem considerados incluirão vários problemas de defesa e de política internacional.

No plano da defesa os três ministros dos Negócios Estrangeiros terão de

estudar as recomendações feitas aos seus respectivos governos pelos representantes dos estados-maiores grego, jugoslavo e turco, após a sua reunião em Atenas, no mês passado.

Soubese-se que se procurará mais intima cooperação de defesa dos três países, assim como uma melhor coordenação dos seus armamentos.

A posição particular da Jugoslávia perante os seus dois outros aliados, a Grécia e a Turquia—ambos membros da N. A. T. O.—também poderá ser estudada para vencer as dificuldades resultantes desta diferença de posição na estrutura da defesa ocidental.

O potencial conjunto comum será uma vez mais avaliado, a fim de o apresentar como um argumento de valor nos próximos desenvolvimentos internacionais.

Fontes diplomáticas dizem que poderá também encarar-se a ideia de se dar um estrutura mais firme ao tratado de Ankara, transformando-o numa verdadeira aliança política e militar.

Preve-se que no campo internacional a política de apaziguamento da Rússia atrairá a principal atenção dos três ministros dos Negócios Estrangeiros. Os gestos de paz do Kremlin têm sido dirigidos ultimamente para os Balcãs e uma atitude comum dos três aliados do Pacto de Ankara considerase um resultado natural do tratado.

Sabe-se que a Turquia e a Jugoslávia foram objecto de iniciativas directas por parte da Rússia. A Bulgária e a Roménia pediram à Grécia e à Jugoslávia que entrassem em negociações para se solucionarem as dificuldades e incidentes fronteiriços.

Sente-se também que os três ministros dos Negócios Estrangeiros balcânicos, tratando das consequências imediatas de tais propostas, poderão alargar as suas decisões ao campo mais vasto de todo o problema russo e das relações entre o Oriente e o Ocidente.

Outro assunto de grande importância que deve ser tratado na conferência de Atenas é a posição da Bulgária, da Albânia e da Roménia. Alguns diplomatas acreditam que devem ser dadas garantias a esses países de que a sua independência e integridade não será ameaçada e que pelo contrário, uma vez que tenham liberdade para tomarem decisões por si mesmos, poderão participar na comunidade balcânica.—(R.).

O fumo do tabaco

pode ser uma das causas do cancro do pulmão

LONDRES, 7.—Os médicos que trabalham para a campanha do cancro no império britânico sugeriram cautelosamente que o fumo do carvão e o fumo do tabaco poderão juntos ser uma das causas do cancro nos pulmões.

O relatório anual da campanha, publicado hoje em Londres, revelou que vários institutos de pesquisa na Grã-Bretanha estão a trabalhar sobre a teoria de que o fumo do tabaco poderá auxiliar a formação do cancro. Mas, até agora, nada descobriram que apoie ou desminta a teoria.

O relatório diz que o «aumento do cancro nos pulmões registado desde 1920 apareceu depois do período provável da máxima existência de fumos nas cidades e, contudo, um estudo estatístico mostra que o aumento do cancro nos pulmões e nos brônquios, registado nos distritos urbanos, é aproximadamente proporcional à densidade da população.

«Sugere-se a possibilidade, acrescenta o relatório, de que o fumo do carvão e o fumo do tabaco actuem conjuntamente a maneira do carcinogene (substância produtora do cancro) e do cacarcinogene».

O relatório diz que era bastante interessante notar-se que a incidência do cancro nos pulmões e na laringe era notavelmente baixa entre os mineiros do carvão, que normalmente não podem fumar no trabalho.—(R.).

CHOQUE VIOLENTO

COVILHA, 7 (Pelo telefone).—Quando seguia de bicicleta para sua casa, chocou com um automóvel, conduzido pelo sr. Francisco Carvalhais, no lugar da Meia Légua, o sr. Joaquim Fernandes Alves, de 26 anos, que, conduzido ao Hospital da Misericórdia, ali ficou internado, em estado de coma.

CRIME OU DESASTRE?

No passado dia 3, referimo-nos ao caso que nos veio contar o sr. Joaquim de Jesus Lourenço, pai de Damasceno Fernandes Lourenço, morto com um tiro de arma caçadeira, a 30 de Outubro do ano passado. Segundo aquele senhor, seu filho teria sido vítima de crime; e da sua suspeita teria dado conta ao tribunal respectivo—o caso passou-se em Pernes—onde lhe teriam dito que, para requisitar um agente da Polícia Judiciária que procedesse às investigações necessárias, precisaria de depositar 1.500 escudos.

E como o sr. Lourenço é pobre, um crime possível teria ficado possivelmente impune.

Foi isto o que nos veio contar o pai do falecido Damasceno. Mas, a propósito, escreve-nos o dr. Eduardo Augusto Arala Chaves, ajudante de procurador da República, Circulo Judicial de Santarém, para nos dizer em resumo: que é falsa a informação trazida a esta redacção pelo pai da vítima, pois o caso «foi objecto de esgotante investigação, aliás do conhecimento do informador que apresentou reclamação hierárquica da qual oportunamente foi tomado conhecimento». E o dr. Eduardo Augusto Arala Chaves diz-nos isto, para que não fique no espírito público a opinião de que um tribunal se recusa a investigar os casos denunciados, quando os denunciante não possam ou não queiram custear as investigações policiais.

Aqui deixamos, pois, por espírito de justiça, o que a Justiça diz com a sua capacidade de julgar os factos. Por nós, limitamo-nos a dar dos mesmos a versão que nos foi confiada, por não nos competir averiguar até que ponto estava ou não de acordo com a inteira verdade.

Dois cadastrados presos

por furto e abuso de confiança

A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu Mário Fernando Lucio da Silva, de 24 anos, de Lisboa, por ter entrado, com chave falsa, na residência de José Januário da Silva, no Caminho da Quinta dos Peixinhos, letras J. M. O., de onde roubou algumas joias, um fato de homem, calçado e dinheiro, tudo avaliado em 10.000\$00.

A mesma polícia prendeu António da Silva Carmo, de 45 anos, natural de Torres Vedras, que, estando ao serviço do industrial de transporte José Ferreira Andrade, como motorista de praça, andou indevidamente com o veículo de que é condutor pelos arredores de Lisboa, sem que tivesse prestado contas da quantia de 1.213\$00, alegando que o passageiro que conduzia lhe fugira sem pagar o serviço.

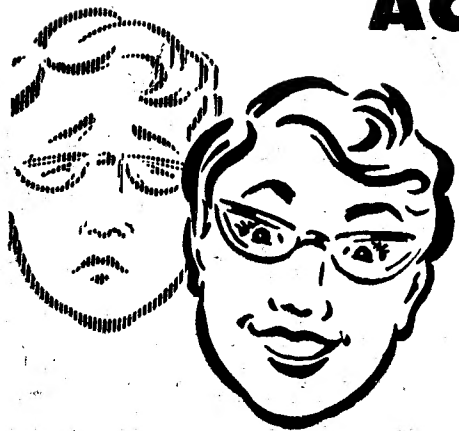
Foi o Lucio que andou por Lisboa e arredores na companhia de algumas mulheres duvidosas, utilizando o automóvel de praça conduzido pelo Carmo, a quem entregou um fato e um anel provenientes do furto que praticara, para pagar, em parte, o aluguer do carro.

Ambos os presos têm cadastro e foram enviados à Polícia Judiciária.

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada

ACIDEZ?



As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



PASTILHAS
RENNIE

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas Rennie, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem rapidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico.

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

OS EFEITOS DO MAU TEMPO

As cheias na Coreia

causaram mortes e devastações

SEOUL, 7.—Anuncia-se oficialmente que as inundações consecutivas às chuvas da última semana na Coreia do Sul custaram a vida a 40 pessoas. Contam-se mais de 2.200 casas destruídas, 16.000 pessoas sem abrigo e grandes extensões de terras de cultivo estão debaixo de água. Há notícia de estragos importantes nas estradas do litoral entre Fusan e Kyung-gi e, também, nas linhas férreas.

Um aviso oficial, publicado esta manhã, diz que o rio Han atingiria o «nível de alarme» perto do meio-dia. Grupos mistos de soldados de engenharia, das Nações Unidas e do Exército sul-coreano, lutam desesperadamente contra a invasão das águas.

Por outro lado, o navio de carga «Cornhusker Mainer» de 14.000 toneladas encalhou ao largo de Fusan. O mar está agitado e receia-se que o barco seja despedaçado. Vários navios pairam ao largo, prontos a recolhê-lo, se for preciso, os 45 tripulantes do «Cornhusker Mainer».—(F. P.).

Temporais em Espanha

MADRID, 7.—Várias regiões de Espanha foram assoladas por violentos temporais que causaram vítimas e grandes prejuízos. Em Vila Hermosa, provincia de Ciudad Real, dois ceifeiros que se refugiaram debaixo duma oliveira, durante uma trovoadá, foram atingidos por uma farsca e morreram carbonizados. Dois outros que se encontravam perto sofreram queimaduras graves. Em Sabadell, provincia de Barcelona, desabaram várias casas, morrendo soterradas crianças de tenra idade. Na provincia de Alicante, as inundações arrastaram mais de 2 kms. de via férrea entre Eldan e Monovar.—(France Presse).

Vaga de calor no Peshawar

KARACHI, 7.—Segundo informa a Imprensa local, uma vaga de calor teria causado 21 mortos no distrito de Peshawar, nestes dois últimos dias.—(F. P.).

Os filhos ilegítimos

de soldados americanos em países estrangeiros

WASHINGTON, 7.—A senhora Frances Bolton, (república pelo Ohio) pediu ontem à Camara dos Representantes que considerasse o futuro dos filhos ilegítimos dos soldados americanos no estrangeiro. Perguntou se os Estados Unidos não tinham responsabilidade pelas 100 mil crianças nascidas no Japão de pais americanos, 70.000 na Grã-Bretanha e 50.000 na Alemanha.

«Um dos resultados do nosso esquecimento deste problema difícil e complexo será certamente um grupo de jovens descontentes que serão terreno fértil para todos os «ismos»—afirmou a senhora Bolton.

Acrescentou que a Rússia tinha mandado para Moscovo 29.000 crianças, filhas de pais russos, do oriente de Berlim.

A senhora Bolton disse que os Americanos não devem seguir esse exemplo, mas que se devia encontrar «uma maneira mais cristã» de «irmos ao encontro da nossa responsabilidade perante esses jovens».—(R.).

Um júri sueco escolheu

os «12 melhores jornais do Mundo»

PARIS, 7.—O hebdomadário parisiense «L'Express» diz que uma casa editora sueca publicou um livro acerca dos 12 «melhores jornais do Mundo» escolhidos por um júri composto de enviados especiais suecos, correspondentes estrangeiros e diplomatas, o qual fez a seguinte escolha:

«La Prensa», de Buenos Aires; «Times», de Londres; «Manchester Guardian», de Manchester; «Corriere della Sera», de Milão; «La Stampa», de Turim; «Le Monde», de Paris; «Le Figaro», de Paris; «Nieuwe Rotterdamse Courant», de Rotterdam; «Neue Zürcher Zeitung», de Zurique; «New York Times», de Nova York; «Christian Science Monitor», de Boston; e «Saint Louis Post Dispatch», de Saint Louis (Estados Unidos).—(F. P.).

Não estrague



a sua viagem!

PREVINE E SUPRIME

OS ENJOOS

Não diga Margarina... diga VAQUEIRO

Cozinha melhor... poupa dinheiro!

Roteiro de quatro países

(Continuação da 1.ª página)

é, principalmente, «sabe no que acredita»...

Para além das relações convencionais que se poderiam esperar de homens do mesmo ofício, nasceu, neste grupo de que fiz parte, uma estreita intimidade que nos levou à troca de impressões, as mais variadas, sobre temas quer de ordem política, religiosa ou social. Em suma: uma excelente experiência que, estou certo, produziu em cada um de nós os melhores resultados.

Reunião no palácio de Chaillot

A primeira reunião que se efectuou no palácio de Chaillot, assistiu, também, um outro grupo de jornalistas, idêntico ao nosso, que depois seguiria itinerário diferente. As palavras de boas vindas foram proferidas pelo sr. Robert A. Farquharson, director dos Serviços de Informações da N. A. T. O., tendo depois o sr. van Vredenburg exposto as finalidades da viagem. Aqueles funcionários expuseram alguns pontos capitais da política da N. A. T. O. que a seguir, e por grupos, foram pormenorizadamente analisados por diversos funcionários que não só se encarregaram de nos fornecer toda a documentação necessária (e que volumosa documentação!) como também de esclarecer alguns aspectos, respondendo a perguntas que por nós eram formuladas.

Assim, ouvimos da boca de uma encantadora senhora parisiense, Mme. Simone Servais, de uma elegância clássica no seu sóbrio «tailleur» azul escuro, os mais variados detalhes sobre o programa geral da N. A. T. O. quer sob o aspecto civil, cultural, militar, quer económico ou social.

Este programa, já publicamente conhecido através da Imprensa e da Rádio, terá um maior incremento em 1954.

Sobre o esquema da organização militar dos diversos membros do Tratado, ouvimos, no mesmo dia, na sede do S. H. A. P. E., nos arredores de Paris, o brigadeiro-general William Nuckolls e o almirante André Lemonnier que, através de diversos diagramas, expuseram a organização da máquina militar da N. A. T. O.

A sua complexidade, nas mais variadas estruturas, que incluem as forças aéreas terrestres e navais, de diversos países, é um segredo que pertence só aos deuses... No entanto, trata-se de defender uma frente de mais de seis mil quilómetros, zona essa que corresponde à extensão da «Cortina de ferro». A esta foi oposta, desse modo, uma «barreira de aço» que pretende deter qualquer tentativa de agressão vinda de Oriente. Mas devido precisamente a essa complexidade orgânica as forças da N. A. T. O., têm, ainda, os seus pontos fracos que, com o seu tempo, serão, decerto, reforçados. Isto, pelo menos, é o que está previsto.

O esforço francês de rearmamento

As responsabilidades mundiais da França incluem territórios que se estendem por uma área de cerca de treze milhões de quilómetros quadrados, superfície pouco inferior à da Rússia soviética. Por tal motivo, a França tem de encarar um triplo problema defensivo. Primeiro: a defesa da França continental; segundo: a defesa dos territórios do Ultramar e, terceiro, a segurança das comunicações entre o continente francês e estes territórios.

A França e a União Francesa representam, hoje, um potencial humano de 118 milhões de homens. Apesar disso, há necessidade de adaptar aquele problema à presente situação internacional, delicada sob todos os aspectos. Nenhum ponto do globo está, presentemente, ao abrigo de uma guerra. E a

França tem de manter forças em territórios que distam 12.000 quilómetros do continente. Este é, por exemplo, o caso da Indochina.

Por outro lado, a sua situação geográfica torna-a extremamente vulnerável a qualquer agressão. Por isso, uma aliança com as nações ocidentais é uma questão vital para a França.

Isso explica-se, também, em certa medida, pelo facto de os sistemas económicos das potências do Ocidente serem orientados no mesmo sentido: a indústria pesada aplica-se na produção de material bélico, em grande escala.

Parte do auxílio económico americano à Europa traduz-se, por um lado, na produção de armamento em diversos países; por outro, na entrega de material, vindo dos Estados Unidos, dentro de um programa previamente determinado.

Assim, o orçamento militar da França, no corrente ano, absorve 40 % das despesas totais. A cifra é elevada, se atendermos às responsabilidades noutros sectores da vida do país.

No que diz respeito à indústria aeronáutica (que ocupa cerca de 60.000 operários) a França está, presentemente, a produzir, já em grande escala, aviões dos mais modernos tipos e características. Entre estes devem citar-se os «caças» de propulsão a jacto «Mistral» «Ouragan» e «Mystère IV».

O freio das forças terrestres

Este ultimo tipo, que corresponde inteiramente às necessidades de uma moderna guerra aérea, está a ser construído nas fábricas Marcel Dassault, que visitamos. Está prevista, para o corrente ano, uma entrega de cerca de duzentos aparelhos que proverão as necessidades das forças aéreas francesas. O gigantesco funcionamento das fábricas foi observado com minúcia pelos jornalistas, que acompanharam as diversas fases de construção, nas linhas de montagem.

O treino das forças terrestres francesas, atendendo não só às necessidades internas como às da comunidade Atlântica, está a fazer-se num ritmo acelerado e durante um período de recruta mais extenso, que permita às tropas uma familiarização completa com todo o complexo material de que, presentemente, tem de dispor um exército, apetrechado para uma guerra moderna.

O serviço militar activo é, actualmente, de 18 meses (24 para os candidatos a empregos do Governo) e nele são incluídos todos os Franceses de 21 anos de idade, salvo aqueles que tiverem perdido dois irmãos, mortos em defesa do país e, evidentemente, os fisicamente inaptos. Todavia, a maioria destes últimos é absorvida pelos serviços auxiliares do Exército.

Do alto nível de treino a que são sujeitos os recrutas, pudemos avaliar, na visita que nos foi proporcionada ao campo de Prieleuse, onde está instalado o quartel do 93.º regimento de infantaria. As demonstrações militares a que assistimos são a prova evidente de que a preparação das tropas para uma guerra moderna é um dos pontos que merece a séria atenção dos governantes. O Exército francês corresponderá, desse modo, às responsabilidades que lhe são exigidas pelo actual panorama militar do Ocidente.—E. da C.

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

ções de justiça social, com que inicialmente se encarava a questão dos salários e outras formas de remuneração do trabalho, junta-se agora a do equilíbrio e desenvolvimento económico. Porque, sem uma justa política de salários, a produção de serviços e bens de consumo não encontra a procura necessária nos mercados, e em breve uma boa parte dessa produção se acumula nos armazéns ocasionando prejuízos às actividades produtoras e impedindo-as assim a produzirem menos.

Verificou-se um pouco isto no nosso País quando, de 1946 a 1949, após um período de inflação, a ausência de uma eficiente política de salários fez com que o poder de compra se tivesse deslocado dos sectores mais propensos ao consumo para os de mais altos rendimentos. Nessa altura assistiu-se a uma acumulação dos «stocks», ao mesmo tempo que os seus preços de venda diminuam. Foi um período de relativa estagnação para a actividade económica nacional.

Por outro lado, se o volume global de salários aumentar é necessário que a esse acréscimo de poder de compra corresponda um aumento de produção. Se assim não acontecer, a tendência para uma alta de preços, que então se verificará, inicia uma fase inflacionista que neutraliza o movimento inicial, fazendo assim com que o incentivo para uma maior produção em breve se extinga. O desenvolvimento económico não se coaduna portanto, na actual situação, das estruturas económicas do mundo capitalista, com movimentos descontrados. Ele é a resultante de um conjunto harmonizado de medidas tomadas ou de movimentos coordenados. Por isso se tem observado, nos países de estrutura capitalista, uma ingerência cada vez mais

Despedida de turno na colónia de férias da F. N. A. T. na Costa de Caparica

Na colónia de férias da F. N. A. T. «Um lugar ao Sol», na Costa de Caparica, realiza-se amanhã um curto serão de variedades em que tomam parte: o imitador Joseca, Julieta Brigue e Natália Bizarro em fados e canções, acompanhadas por Julio Gomes e Salvador Freire. Aqueles artistas vão proporcionar, amavelmente, alguns momentos de distração às numerosas pessoas que ali se encontram em férias.

VIDA MUNDANA

DR. FERNANDO LACERDA

De Roma, regressou a Lisboa o dr. Fernando Lacerda que na capital italiana assistiu ao I Congresso Latino de Oftalmologia e à reunião anual da Sociedade Francesa de Oftalmologia.

BOA VIAGEM COM CANETA Pelikan

PENITROL

PASTILHAS DE PENCILINA PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC. A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Carro Estoril

HOJE -- Terça Feira, 7
Festa dedicada
aos excursionistas do paquete
«ORCADES»

No Grande Salão Restaurante:

FADOS e GUITARRADAS

e a formosa, e a mais jovem das cancionistas francesas

ANNY BERRYER

Uma grande revelação de 1953

A artista francesa ANNY BERRYER também se exhibe no «WONDER-BAR»
PREÇOS — No «WONDER-BAR», consumo mínimo 50\$00, incluídas as taxas
— No «GRANDE SALÃO RESTAURANTE», entrada 20\$00.

AMANHÃ — Festa dedicada aos excursionistas do paquete «HIMALAYA»

acentuada dos governos na vida económica dos povos.

No campo da produção os poderes públicos intervêm subsidiando e controlando certas actividades económicas, dando os primeiros passos, nos países menos desenvolvidos, para o conhecimento integral das suas possibilidades, estudando e prospectando os seus jazigos minerais, impulsionando o aproveitamento das suas fontes de energia e a construção das indústrias básicas essenciais à sua vida económica. Para que tudo isto se faça da melhor maneira surgiram os vários planos de investimentos, de que são exemplo o Plano Monnet, para modernização e equipamento económico da França e dos seus territórios ultramarinos, os planos parciais de desenvolvimento agrícola como o americano T. V. A. (Tennessee Valley Authority) e o suíço Whalen, e tantos outros que se seguiram. Todos eles estão dentro do princípio de que para melhorar as condições de vida dos povos é condição essencial aumentar a produção nacional.

Mas, paralelamente a isso, é necessário criar condições de procura para esse acréscimo da produção, ou para parte dele, nos mercados nacionais. Quer dizer, é preciso aumentar o poder de compra dos grandes sectores consumidores. Não basta, portanto, traçar planos de investimento com o intuito de alargar a produção; é necessário ainda fazer o possível por controlar e canalizar adequadamente o fluxo do produto social daí resultante. E uma vez que este é repartido não só sob a forma de ordenados e salários, mas também sob a forma de lucros e juros, há que procurar conseguir que a distribuição se faça de forma que melhor corresponda aos objectivos económicos em vista. Deve ter-se presente, em especial, que os lucros e juros, destinando-se geralmente aos restritos sectores de altos rendimentos não serão lançados imediatamente no mercado em busca de bens de consumo, e assim não irão provocar um aumento tão rápido na procura desses bens como sucederia no caso de um acréscimo dos salários e ordenados.

Para que a distribuição dos rendimentos originados pela produção vá favorecer ao máximo a economia nacional, os governos têm vindo a intervir, progressivamente na atribuição dos salários, sobrepondo-se, quando necessário, aos regulamentos internos das empresas. Legislação social, contratos colectivos, códigos de trabalho têm sido as ferramentas utilizadas para tal fim. Mais se faz sentir, naturalmente, a intervenção estatal quando o sindicalismo, por insuficientemente desenvolvido, não permite ainda que os contratos colectivos sejam instrumentos efectivos e eficientes de ajustamento das condições de trabalho.

Dentro da tendência acima apontada de um maior «controle» por parte dos governos, no que se refere à evolução dos salários, têm alguns países utilizado, entre outros processos, o da «escala móvel». Tem esta o fim de manter o poder de compra dos salários em face das variações do custo de vida. Para isso, certos países que adoptam tal sistema revêem periodicamente os salários e ajustam-nos segundo as novas condições de vida. É o caso da Austrália onde, de três em três meses, o salário mínimo de base é automaticamente ajustado segundo as variações do índice dos preços de retalho.

Noutros países, como a União Sul Africana, existe para certas indústrias, a par de um salário fixo base, um suplemento que varia segundo as flutuações do custo de vida. É também este o caso da Itália, onde o suplemento variável é mais importante pois que representa dois terços do montante dos salários e é ajustado de dois em dois meses. Neste mesmo país, este processo começa a ser aplicado a certas actividades agrícolas. Em Inglaterra as cláusulas da escala móvel abrangem 10 % dos assalariados da indústria e nos Estados Unidos 2.600.000 trabalhadores beneficiavam deste sistema em Abril de 1951. Mas é na Dinamarca e na Finlândia que a escala móvel é aplicada com maior extensão, pois abrange ali a totalidade dos salários pagos.

Ainda nesta matéria, é de notar a cláusula incluída em contratos colectivos celebrados pela General Motors, grande empresa americana produtora de automóveis, que prevê acréscimos de salários proporcionais ao eventual aumento da produtividade do trabalho.

De modo geral, sente-se que o desenvolvimento económico, nas estruturas económicas modernas, exige a busca constante de um equilíbrio entre a produção e o poder de compra—um equilíbrio que não pode ser estático nem resulta unicamente do livre jogo das forças do mercado.—M. B.

NINA
BOITE DE NUIT
HÉLÈNE PERRAULT
Uma cançonetista Francesa
de categoria
PARA ADULTOS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O Teatro Experimental do Porto, que ontem se apresentou no Teatro Sá de Miranda de Viana do Castelo, volta a repetir amanhã, no Teatro Sá da Bandeira do Porto, o espectáculo que há dias ali efectuou.

—Segundo consta, em vista da reclamação apresentada pelo Sindicato dos Artistas Teatrais, foram embargadas as obras de demolição do Teatro do Ginásio.

—Regressou hoje a Lisboa a companhia do Teatro D. Maria II, que na sexta-feira termina a sua temporada oficial.

—Notícias do Rio de Janeiro informam que a revista «E' fogo na Jaca», em cena no Teatro Recreio, fez no primeiro mês de representações a receita de 3 milhões de cruzeiros. A actriz Alida Garrido, que em Outubro se apresenta no Teatro Avenida, continua no Teatro Rival a bater o «record» de receitas em espectáculos de comédia com a peça de Pedro Bloch, «Dona Xepa».

—Nos teatros de uma empresa teatral de Madrid está anunciada para breve a estreia duma companhia portuguesa de revistas, que se presume seja uma organização do empresário Vasco Morgado.

—A vedeta cubana Blanquita Amaro, que ultimamente actuou no Coliseu, deixou de fazer parte da companhia de revistas do empresário Joaquim Gasa, estando em negociações para seguir para Buenos Aires, onde será titular duma companhia de revistas.

—Em Salzburgo, vão realizar-se de 26 de Julho a 31 de Agosto os habituais festivais de arte. O programa lírico inclui a estreia da ópera de Gottfried, «O Processo», que será regida pelo maestro dr. Karl Boehm. No programa figuram ainda três óperas de Mozart: «Cosi fan tutte», «D. Juan» e «Bodas de Figaro». Além de várias representações do «Ballet da Ópera Nacional de Paris», serão também representadas as peças «Julio Cesar» de Shakespeare e «Jegermann» de Hofmannstahl.

—Na decorrente semana devem reabrir o Teatro Avenida com a revista «Agora é que são elas» e o Coliseu com a revista «Eva no Paraíso».

—Ao que consta, o actor Alves da Cunha ainda não desistiu da organização de uma companhia para a representação da peça «As duas causas», numa digressão á Provincia.

—Consta que nos terrenos duma propriedade quase em frente ao Cinema S. Luis, há o projecto de construir uma nova casa de espectáculos.

Companhia Alma Flora

A companhia Alma Flora dá amanhã, na Esplanada Cine Setubalense, um espectáculo ao ar livre com a comédia em 3 actos «Um beijo na face», desempenhada pelo mesmo conjunto de artistas que a interpretou, com tanto êxito, no Teatro da Trindade. Este agrupamento teatral segue no próximo dia 23 para as nossas provincias ultramarinas.

Primeiras exhibições

«Não estamos casados», no Tivoli

Satirizando determinados rigores da burocracia americana, «Não estamos casados» é uma comédia cinematográfica que possui suficiente numero de efeitos humorísticos. Edmond Gouldin, realizador do filme, aproveitou bem todos os episódios cómicos que resultam do casamento ilegal de seis casais. Os doze componentes dos casais reagem de diversas maneiras, originando as mais diversas situações que, quase sempre, provocam a hilaridade do publico. Para tal contribuem muito as interpretações

RECINTOS DE DIVERSÕES

Hoje, á noite, na Feira de S. Bento, que funciona no parque desportivo do Clube Nacional de Nataçào, trabalha, nas suas interessantes interpretações do folclore afro-brasileiro, o conjunto musical de Alzirinha Camargo.

de Ginger Rogers, Fred Allen, Marylyn Monroe, Paul Douglas, Eddie Bracken, Isa Gabor e outros.

Complementos bons.—Visor 30.

Chegou hoje a Lisboa

o realizador inglês Anthony Kimmins

Chegou hoje a Lisboa, a bordo do «Brasil Star», o realizador inglês Anthony Kimmins, figura destacada do cinema inglês, director dos filmes nossos conhecidos «As aventuras do príncipe Charlie» e «Carrasco de mim próprio». Antigo membro da Home Fleet, pois cursou o Royal Naval College, Anthony Kimmins foi sempre um homem do teatro e do cinema, para o qual escreveu e trabalhou, com êxito que se traduzem em dois anos de permanência no cartaz para as suas peças. Com o deflagrar da ultima grande guerra, Anthony Kimmins voltou a ser mobilizado e a interromper a sua carreira de cineasta, pois foi trabalhar para a Naval Intelligence, junto das unidades da esquadra britânica em operações no Pacifico. Terminadas as hostilidades, regressou a Londres, onde sir Ale-

xander Korda o convidou a ingressar na London Films, para a qual concluiu, recentemente, «Paraíso do Comandante», com o actor inglês Alec Guinness e a vedeta americana Ivonne de Carlo.

Anthony Kimmins, que fez o relato pela rádio da grande revista naval de Spithead nas cerimónias da coroação da rainha Isabel II, ao chegar hoje a Lisboa, era aguardado, no cais, pelo eng. Anselmo Vieira, sócio-gerente dos Distribuidores Reunidos, representante da London Films no nosso País, declarando aos jornalistas que tenciona demorar-se, entre nós, cerca de um mês.

«Matinée» de caridade

no Jardim Cinema

Depois de amanhã, ás 16 horas, realizar-se-á no Jardim Cinema, á Avenida Alvares Cabral, uma sessão cinematográfica a favor das obras missionárias dos lazaristas portugueses. Durante a festa, serão sorteados os prémios de uma rifa organizada com autorização superior, a favor da mesma obra.

ESTUDIO-DANCING

NA FEIRA POPULAR

O mais aprazível recinto de diversões da Feira

ESTREIA HOJE DA ARTISTA LEILA MORANDI

Estrondoso exito da grande parelha de baile

BEL GUERRA e GENNY

e da gentil bailarina LILIAN FRANCE

«O Pato e a papoila» Uma canção que deu brado!!!

WALTER CHIARI um famoso cómico que o publico consagrou!!!

Recordam-se da sua genial interpretação no filme que foi o maior exito da temporada «O PROFESSOR DIVERTE-SE»?

vamos vê-lo novamente numa das mais originais e divertidas comédias

APRESENTAR ARMAS!

A SEGUIR NO

ODEON PALACIO

EXCLUSIVO FILMES ALCANTARA



APRESENTAR ARMAS!

VISITE A FEIRA DE S. BENTO

que HOJE oferece mais um brinde aos srs. visitantes: a exhibição GRATUITA (nas ruas da verbena) do CONJUNTO MUSICAL DE ALZIRINHA CAMARGO !!! A entrada neste aprazível recinto — ao preço geral de 1 ESCUDO — é pelas ruas de S. Bento, 209, e de S. Bernardo, 105, das 19 HORAS em diante

FEIRA POPULAR DE LISBOA

Ponto de reunião de toda a população da capital
O espectáculo mais alegre e atraente

HOJE HOJE HOJE

EXIBIÇÃO DO GRANDE

RANCHO FOLCLÓRICO DE OSSELA

— 36 figuras —

Este rancho exhibe-se no Teatro Arco Iris da Feira Popular com entrada gratuita a todos os visitantes da Feira

MAXIME

A grande atracção acrobática

BONNY SISTERS

MARILIS DE LAGUNAR — ROSSI VIVES

CARMEN VEGA

JOSETTE Y MORITZ

BEL MARY, PILARIN OTERO, LUCHY DEL PLATA

Musica de baile por:

TROPICAL BOYS, com Ferrer Trindade, e o cantor Mário de Jesus e JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA, com Manuel Serrano

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

EM BREVE ESTREIA:

LES NERIS

ORIGINAL ATRACÇÃO

TEATRO MONUMENTAL

AS 21,45 — Para maiores de 13 anos

FORMIDAVEL ELENCO

UM EXITO DE GARGALHADA COMO HA'

2 HORAS DE GARGALHADA

com Laura Alves, Assis Pacheco, Santos Carvalho, Teresa Gomes, Aida Batista, Rogério Paulo

Na engraçadissima comédia italiana

Ela não gostava do patrão

Bons lugares desde 5\$00

MUITOS ANOS LISBOA NAO TINHA

AMANHÃ NO IMPÉRIO

O REI DOS CÔMICOS

NO MAIS CÔMICO DOS SEUS FILMES

BOB, o incrível



BOB HOPE MICKEY ROONEY MARILYN MAXWELL



EDDIE MAYEHOFF

UMA PRODUÇÃO HARRY TUGEND
REAL. GEORGE MARSHALL. HISTÓRIA DE HALKANTER e JACK SHER

E' UM FILME PARAMOUNT

Leiam o **SEMPRE FIXE**

Cartões dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — «Falcão vermelho» — CAPITÓLIO



As 15.15—18.15—21.30
Mat. a prec. reduz.
O técnico de Walt Disney
As aventuras do sr. Sapo
e o surpreendente documentário da selva africana

TEMBO

Telef. 27172

Matinées: 6 anos — Noite: 13 anos

EDEN

Telef. 20768

As 15.30-18.15-21.30: O empolgante e dinâmico filme em technicolor

FRONTEIRAS HUMANAS

com Joseph Cotton e Shelley Winters

(Para maiores de 13 anos)



Só hoje e amanhã:
A coroação de uma rainha

O único filme de fundo do coração, em technicolor, comentado em português

Plat. 64153-Rol. 64154

As 21.30 (maiores de 13 anos). «Matinées» (maiores de 6 anos)

ODEON

Telef. 26283

As 21 e 30

Despedida da alta comédia em technicolor

SOB O SOL DE ANDALUZIA

com ANA MARISCAL e FERNANDO GRANADA

(Para maiores de 18 anos)

PALACIO

Telef. 47163

As 21 e 30

As 21.30, segunda grandiosa estreia

Simultaneamente no

Salão e Terraço (ao ar livre)

A preços populares

FALCÃO VERMELHO

com JACQUES SERNAS e TAMARA LEES

Em reposição — Só no Salão: Sinfonia trágica

Só no Terraço: FLOR SILVESTRE

(Para todos com mais de 18 anos)

Capitôlio

TEL. 27483

(Nova Empresa)

com JACQUES SERNAS e TAMARA LEES

Em reposição — Só no Salão: Sinfonia trágica

Só no Terraço: FLOR SILVESTRE

(Para todos com mais de 18 anos)

Pavilhão

Português

HOJE, às 21.30

Preços Populares

CINEMA AO AR LIVRE

INTERMEZZO

com Ingrid Bergman

A CASA CERCADA

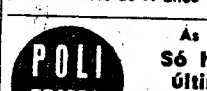
com James Mason

(Maiores 18 anos)



Telefone 50595

(Para maiores de 18 anos)



As 15.15—18.15 e 21.30

Só hoje e amanhã

últimas exhibições

A última ameaça

com HUMPHREY BOGART

(Para maiores de 18 anos)

CONDÉS

As 15.15—18.15—21.30

Telef. 22523

(Para maiores de 18 anos)

EXITO ABSOLUTO DE

Rosa de Alfama

O mais popular filme português, com Alberto Ribeiro, Mariana Villar, Alves da Cunha, Aurora Abranches, Costinha, etc.

As 15.15-18.15-21.30: 2ª SEMANA do filme em 3 D

MONUMENTAL

O HOMEM SEM CÉREBRO

com Edmund O'Brien e Audrey Totter

TEL. 55131 (Espectáculo para adultos)

IMPÉRIO

As 15.15-21.30

DESP. DIDA DE

O GRANDE CIRURGIÃO

Uma homenagem à nobre profissão médica, com PIERRE FRESNAY

Telef.: Plateia 55134

Balcões 55135

(Para adultos)

TERRASSE

Missão na Coreia

TEL. 20917—As 21.15

O lar dos meus sonhos

(Para maiores de 18 anos)

LIS

Persianas corridas

TEL. 48560

As 21.15

MINHA NOIVA NÃO PODE ESPERAR

(Para maiores de 13 anos)

CASINO

Tóto, figaro cá

figaro lá

As 21.30

(Para maiores de 18 anos)

HOJE: GRANDE ESTREIA

NO **CAPITOLIO** NO SALÃO E NO TERRAÇO

FILMES ALBUQUERQUE apresenta
(MAIORES 18 ANOS)



O FALCÃO VERMELHO

COM JACQUES SERNAS, TAMARA LEES E CARLA CALO
UM NOME QUE É UM SIMBOLO DE AVENTURA...
VINGANÇA E MORTE!



QUEM É O AUDACIOSO MASCARADO QUE BRINCA COM A MORTE
PARA ANIQUILAR UMA ODIOSA TIRANIA?



LUTAS!... PAIXÕES!... DUELOS!... IMPREVISTOS!...
NUM FILME ITALIANO DE INTENSO MISTÉRIO!

NO SALÃO E NO TERRAÇO: DOIS EXITOS EM REPOSIÇÃO

ECOS

Dinis da Luz ocupa-se de Guerra Junqueiro, na «Voz», de hoje, a propósito do 30.º aniversário da sua morte.

Por que motivo o seu nome de Poeta é pronunciado agora mais discretamente do que noutros tempos?

Segundo Dinis da Luz, o cantor da Revolução tem o seu destino ligado ao êxito ou ao inêxito da febre que o abraçou. Passada a sua hora, Junqueiro — o da «Morte de D. João» e o da «Velhice do Padre Eterno» — emudeceu?

Para sempre?

Não cremos: não é homem que o silêncio possa tragar, tanto por parte dos que o combatem como por parte dos que o admiram. De resto, a sua vida e a sua obra não pertencem ao numero dos artigos humanos: vivem ou revivem, porque existe nelas uma energia espiritual que domina o próprio tempo. A obra do Poeta não é somente a dos dois poemas que atrás citamos, porque é muito maior e menos sujeita a flutuações.

Também não deixa de ter importância o seguinte: Junqueiro, acusado de irreligioso e anticatólico, terminou a sua existência, às portas do Santuário. Por que não entrou? Para responder a esta pergunta, seria necessário lermos, na sua Consciência, os reflexos do seu pensamento. Como falou ele de Jesus, da grandeza da sua Missão e do destino da humanidade?...

Um enxame de abelhas conseguiu deter um velocíssimo comboio, o «Foguete», que se dirigia ao Porto. Como se sabe, casos destes são raros, visto que elas preferem os cortiços à vida errante.

Entre fabricar um favo de mel e descartar um expresso não hesitam. De vez em quando, porém, tenta-as a aventura e lançam-se impavidamente sobre uma locomotiva, em marcha, na persuasão de que não lhes é vedado o fruto proibido.

Como Adão no Paraíso, as abelhas fazem experiências arriscadas.

O sr. ministro da Economia assinou hoje, no Palácio da Indústria do Porto, a escritura para a constituição da Empresa Hidroeléctrica do Douro. Transcreve-

mos a seguir um pequeno trecho do discurso que pronunciou ontem, no Emissor Regional do Norte, dependente da Emissora Nacional:

—«Foi com satisfação que me deslocuei a esta cidade do Porto, sede da nova sociedade e intencionalmente escolhida para celebração de um acto profundamente ligado à vida desta região e que conta entre os mais significativos ultimamente realizados.

Lançam-se amanhã as bases do maior empreendimento hidroeléctrico nacional, e abre-se assim, um novo capítulo na história da nossa electrificação. O que até agora constituía realização prematura representa hoje iniciativa de indiscutível oportunidade.

O facto vai permitir que os trabalhos comecem imediatamente e prossigam com a intensidade necessária, de forma que o aproveitamento entre em serviço até 1958, como se prevê nos programas elaborados.

O sr. dr. Ulisses Cortês tem a firme satisfação de gerir uma pasta em que os grandes problemas de que depende o nosso futuro são tratados, com o espírito patriótico que anima toda a sua obra. Não passa o seu tempo, nem a divagar, nem a imaginar cousas impossíveis. Trabalha honestamente, para que se inicie uma era de prosperidade, aproveitando inteligentemente os recursos que a Natureza nos deu.

Odette de Saint-Maurice publicou novo romance — «Voltar ao Passado». É um trabalho revelador de belas e fortes qualidades literárias que se afirmam, de livro para livro.

O seu sentido da vida compraz-se principalmente em observar com cuidado e imaginar, sem passar além da justa medida.

No que escreve, não há uma falta de equilíbrio ou um exagero, pois todo o seu esforço consiste em não exceder o que é simples e natural, sem complicações sentimentais ou outras. Por isso, no «Voltar ao Passado», a notável escritora dá-nos a nitida impressão de que busca na verdade a poesia das almas e a beleza das cousas.

HÁ 30 ANOS

A morte de Guerra Junqueiro

Guerra Junqueiro morreu na madrugada do dia 7 de Julho de 1923, e o «Diário de Lisboa» abriu assim a sua primeira página: «A morte de Guerra Junqueiro! Parece que se fez noite nas almas, e que todos nós estamos sob a pressão esmagadora de um pesadelo, vendo prostrado sem vida esse arcabouço de gigante que era, na colossal grandeza do seu estro, toda a glória de uma Patria e todo o orgulho de uma raça. Baqueou o ultimo dos «Vencidos da Vida»; esfriou para sempre esse cérebro de privilégio que foi o mais portentoso génio do seu tempo; que foi toda a magia da beleza na magia dum verso, e que foi toda a formosura do espírito na sublimidade dum pensamento. Ninguém, como ele, elevou mais alto, em lingua portuguesa, essa ansia de perfeição que nos aproxima de Deus.

A epístola «Aos simples» ocupava toda a 3.ª página do «Diário de Lisboa» que a morte de Junqueiro dedicava ainda a 5.ª página.

EM 3 LINHAS

A ideia da ponte sobre o Tejo parece ter sido substituída pela dum tunel que fará a ligação de Lisboa a Casilhas sem os inconvenientes que aquela oferecia sob o ponto de vista da defesa estratégica.

Foram nomeados, como representantes do Estado, na Hidro-Eléctrica do Douro: administradores, o prof. Rodrigo Sarmiento de Beires e o eng.º Paulo de Serpa Pinto Marques; conselho fiscal, eng.º Ezequiel de Campos.

O Ministério do Exército aprovou e mandou pôr em execução o «Manual de Maqueiros».

O calor fez-se sentir

O Domingo passado foi o primeiro dia de Verão.

No Stand das Águas do Vinheiro da Feira Popular serviram-se 4.500 copos com água refrigerada, 386 garrafas de Vimacau e grande quantidade de garrafinhas de água gaseificada, para o que muito contribuiu existir naquele Stand um bom frigorífico só para água.

A reunião do Instituto Internacional Africano

Na sede da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, proseguiram hoje de manhã e de tarde, as sessões da comissão executiva do Instituto Internacional Africano.

Presidiu a ambas as assembleias sir John Waddington. Tratou-se de assuntos internos da administração do Instituto e de planos de trabalhos de investigações em África, sobre vida social, cultural e linguas indígenas.

Com a reunião da tarde terminaram os trabalhos da referida comissão, cujos componentes começam amanhã a deixar o nosso País.

A reunião estiveram presentes os portugueses prof. dr. Mendes Correia, director da Escola Superior do Ultramar e membro da referida comissão executiva, e os professores daquele estabelecimento de ensino superior, srs. drs. Sá noqueira e Silva Rego, como colaboradores do sr. prof. dr. Mendes Correia.

Um incêndio destruiu uma casa comercial do Rio

RIO DE JANEIRO, 7.—Um grande incêndio destruiu totalmente os grandes armazéns desta cidade, «A Exposição», na Avenida Rio Branco. Recreia-se que tenham morrido alguns bombeiros e empregados na derrocada de uma parede quando era atacado o incêndio.

As chamas alastraram aos edifícios contíguos enquanto os bombeiros lutavam para dominar o sinistro. —(F. P. e R.).

Adido aeronautico espanhol

Para apresentar o seu substituto, comandante Letour, ofereceu uma série de festas, que terminaram ontem, o adido de aeronautica da embaixada de Espanha, tenente-coronel Juan de Frutos, que em Portugal deixa numerosos amigos.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
RUA DE SANTA JUSTA 105-TEL. 27527

O marechal do Ar
Alik Stevenson
visitou o Centro de Aviação
do Montijo

O marechal do Ar inglês, Alik Stevenson, comandante-chefe das forças aéreas do Atlântico, que ontem chegou a Lisboa num avião especial, acompanhado do comodoro Davies, do seu ajudante, chefe de esquadilha Sach e um grupo de oficiais do seu estado-maior, esteve esta manhã no palácio de Belem, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao chefe do Estado e visitou, a seguir, as instalações do aeroporto de Cabo Ruivo e, mais tarde, a embaixada do seu país.

Às 16 horas, o marechal do Ar inglês, utilizando um avião português, dirigiu-se ao Centro da Aviação Naval de Lisboa, no Montijo, acompanhado dos srs. vice-almirante Ortins de Bettencourt, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, brigadeiro Frederico Costa, chefe do Estado-Maior das Forças Aereas, comandantes Ferreira da Silva e Paulo Viana, do Subsecretariado de Estado da Aeronautica, e coronéis Vieira da Fonseca e Morrison, respectivamente, oficial português ás ordens do marechal e adido aeronautico britânico.

O visitante, depois de ter passado revista a uma guarda de honra, percorreu demoradamente as instalações daquele centro. No final da visita, foi obsequiado com uma merenda pelo sr. vice-almirante Ortins de Bettencourt.

O regresso a Lisboa far-se-á, também, num avião português, seguindo depois o marechal para o palácio da Cova da Moura, onde conferenciará com o ministro da Defesa Nacional.

O marechal Alik Stevenson deixa amanhã o nosso País, onde ficarão os oficiais do seu estado-maior para efectuarem várias conferências com os comandos militares portugueses.

As Universidades
de Coimbra e do Porto
vão ter um professor
de educação física

Por decreto-lei, foi autorizado o ministro da Educação Nacional a contratar um diplomado com o respectivo curso do Instituto Nacional de Educação Física para dirigir a educação física dos alunos de cada uma das Universidades de Coimbra e do Porto. A remuneração a abonar aos contratados será a fixada para os professores de educação física dos liceus.

No intuito do decreto-lei diz-se o seguinte: «Tendo sido entregue a reitoria da Universidade do Porto e Estádio Universitário do Campo Alegre e tornando-se necessário assegurar a sua guarda e vigilância; reconhecendo-se a conveniência de permitir o aproveitamento das instalações desportivas existentes nas Universidades de Coimbra e do Porto como instrumento eficiente da educação física dos estudantes».

O dr. Elísio da Fonseca
cessou as suas funções
no Ministério do Ultramar

Esta manhã, no gabinete do ministro do Ultramar, realizou-se a cerimónia de despedida do sr. coronel-médico, dr. Elísio da Fonseca, que abandonou o cargo de chefe da Repartição de Saúde daquele ministério, por ter atingido o limite de idade. A cerimónia, que foi muito concorrida, assistiram, além do ministro, o subsecretário de Estado, directores gerais e vários altos funcionários.

O sr. comandante Sarmiento Rodrigues elogiou as qualidades do exemplar funcionário, destacando a sua preciosa colaboração, e disse do desgosto com que o via afastar-se do serviço, quando do seu zelo e inteligência, muito havia ainda a esperar.

O dr. Elísio da Fonseca, ao agradecer as palavras do ministro, acentuou quanto era grato a todos os funcionários trabalharem naquele ministério, em consequência da colaboração e estímulo dado pelos chefes superiores.

Um inquérito
sobre
e os proven

(Continuação da 1.ª página)

vado, procedeu-se, ao acaso, à escolha das unidades componentes da amostra para o que se tomou um indivíduo em cada quarenta, extrahindo-se assim uma amostra a 2,5 por cento tanto da lista dos sindicalizados como da de funcionários públicos. Verificou-se que as 233 famílias que entraram no inquérito tiveram receitas no valor de 6.000.939\$00 ou seja uma média mensal de 2.566\$00, proveniente em grande parte (68,2 por cento) de vencimento e salários. A classe a que correspondia maior numero de famílias era a de «mais de 1.400\$00 a 1.800\$00», seguindo-se por ordem de valor a de «mais de 3.000\$00 a 4.000\$00» e as de «mais de 1.800\$00 a 2.200\$00» e «mais de 2.200\$00 a 2.600\$00», estas ultimas de importancia muito semelhante. Metade das famílias tinha receita inferiores a 2.200\$00 e não atingia 20 por cento o numero daquelas que auferiam até 1.400\$00. Ao passo que a mais alta frequência na classe operária correspondia a receitas de «mais de 1.000\$00 a 1.400\$00», a respeitante a empregados situava-se na classe imediata: «mais de 1.400\$00 a 1.800\$00». Para os funcionários a classe de «mais de 3.000\$00 a 4.000\$00» era a que apresentava maior frequência, devendo notar-se que neste grupo predominam os professores primários, cujos cônjuges é vulgar exercerem a mesma profissão, e que origina uma maior receita da familia. Também nos outros agrupamentos profissionais se verificou a existência de receitas elevadas, se se tiver em vista o nivel social da população inquirida. Muitas vezes é o contributo dado por alguns membros da familia que torna a vida do agregado mais desafogada.

As médias de receitas e despesas

Pelos dados colhidos, verifica-se que a melhoria do bem-estar traduzida por um aumento de receita corresponde o acréscimo concomitante do numero de membros de familia. Há um predomínio de familia com menos de quatro pessoas cujas receitas vão até 1.800\$00. Acima deste valor e até 3.000\$00 observa-se uma maior frequência nas familias com mais de três e cinco indivíduos. Para as familias com receitas superiores de 3.000\$00 a 5.000\$00, também as maiores frequências se registam no agrupamento assinalado antes, notando-se, porém, que a mais alta frequência coincide com a classe de «4,1 a 5,0» indivíduos, enquanto o do agrupamento anterior se situa na classe de «3,1 a 4,0». Grande parte das familias com mais de 5.000\$00 de receitas têm as mais altas frequências nas classes de «6,1 a 7,0» e «7,1 a 8,0» indivíduos.

Quanto ás despesas verificou-se que as 233 familias que entraram no inquérito tiveram despesas no valor de 6.308.886\$00 ou seja uma média mensal de 2.697\$00 por familia. Tal como nas receitas, em que se admitiu que tenham ficado omissas algumas provenientes de empréstimos de dinheiro e de compras feitas a crédito, também o critério seguido nas despesas com os lançamentos dos artigos comprados, ficando ou a prestação pode originar o desequilíbrio das contas de uma familia no mês em que se verificou a transacção, em virtude de se fazer o lançamento do valor global desses artigos.

A discriminação das despesas

Analisando a repartição das despesas por grupos, classes de receitas e grandeza das familias, em relação a totalidade da população observada, verificou-se que 52,6 por cento di-

A volta de automovel
à ilha da Madeira
fez-se pela primeira vez

FUNCHAL, 7.—Pela primeira vez se deu ontem, a volta à ilha da Madeira em automovel. O sr. dr. Luis Gomes Canavial, acompanhado de sua esposa, saiu às 7 horas da manhã, indo pelo lado Oeste, e regressando ao Funchal às 19 horas pelo lado Leste, atravessando o grande lance de estrada ainda por pavimentar entre Porto Moniz e Boaventura. Os 214 quilómetros foram percorridos em optimas condições. O sr. dr. Luis Gomes Canavial foi muito cumprimentado à chegada a esta cidade. —(L.).

Restaurante «Pôr do Sol»

Aviso importante

Esclarecemos os nossos Ex.ºs Clientes que a entrada mais acessível para este Restaurante deve fazer-se pelo portão da Feira Popular, ao fim da Rua Marquês Sá da Bandeira, (esquina da Avenida de Berne), onde existe um espaço largo para arrumação de carros (antigo Largo do Rego) ficando, «O Pôr do Sol», mesmo em frente dessa entrada.

No entanto, às pessoas que utilizarem outra entrada, os funcionários da Feira estão habilitados a indicar o local exacto deste Restaurante.

o oficial

o custo da vida da população

valor global despendido foi para a alimentação, 30,5 por cento para vestuário e calçado, 11,1 por cento para habitação, 4,2 por cento para combustíveis e electricidade, 1,5 por cento para a higiene e 20,1 por cento para os diversos.

É curioso verificar como variam as séries dos grupos em relação aos níveis de receitas, pois se observa que as despesas com a alimentação, em valor relativo, decresceu com regularidade à medida que aumentam as receitas das famílias. Segundo os elementos que constam do estudo agora publicado, verifica-se que apenas as famílias com receitas superiores a 3.000\$000 por mês destinam à alimentação menos de metade da sua despesa global. Na classe de receitas mais baixas, a alimentação excede 18,1 por cento a metade das despesas e, na mais elevada, apenas 44,4 por cento dos gastos se atribuem a esse grupo. No que se refere ao vestuário e calçado nota-se que a variação das suas despesas acompanha directamente o acréscimo do valor das classes das receitas, excepção feita à classe de «mais de 2.600\$000 a 3.000\$000» que regista uma quebra na tendência geral.

No que se refere à habitação, há variações sensíveis somente nas classes de receitas extremas, em que sobressaem as duas mais baixas, por apresentarem as maiores percentagens.

O valor modal dos números relativos é idêntico à percentagem média, representada por 11,1. Os valores relativos referentes a combustíveis e electricidade apresentam, como o grupo anterior, mas de uma forma mais acentuada, identidade de ambos valores centrais, 4,2 por cento. É a classe de receitas mais baixa que corresponde, proporcionalmente, um maior dispêndio com este grupo. Aponta-se, entretanto, a existência de um valor relativo semelhante na classe de «mais de 4.000\$000 a 5.000\$000», e que, dada a sua situação na série, pode considerar-se acidental.

Quanto à higiene, observa-se uma tendência para subir consoante aumenta o valor das classes de receitas. O grupo «diversos», é, a seguir à alimentação aquele que apresenta maior importância. Nele se incluem os artigos e serviços cujas despesas reflectem o grau de desafogo em que vivem as famílias. Verifica-se que, à medida que aumentam as receitas das famílias, a parte das despesas que se destinam aos «diversos» cresce gradualmente dentro dos limites de 9,4 por cento e 26,3 por cento.

As despesas de alimentação

Examinando os dados agora publicados, verifica-se que a despesa com a alimentação foi, em média, de 1.417\$00. A quase totalidade deste valor diz respeito aos alimentos consumidos em casa, em que os de origem vegetal apresentam uma importância ligeiramente superior aos de origem animal. Se se formar uma série com as diferenças dos valores relativos correspondentes aos gastos com os alimentos de origem vegetal e animal de cada classe de receitas, nota-se que os termos dessa série decrescem gradualmente à medida que as receitas sobem, o que significa que a maiores recursos financeiros das famílias corresponde um regime alimentar mais rico. Os alimentos tomados fora e as bebidas e refrescos representam uma parcela pequena, cerca de 8 por cento, do conjunto à despesa com a alimentação. No entanto, as despesas destes subgrupos acusam maior importância nas famílias com receitas pequenas, em que se nota tendência para o consumo de bebidas e refrescos.

As despesas com o vestuário e calçado atingem, em média, 284\$00 por mês e verifica-se uma tendência, para subir, das despesas médias deste grupo à medida que se observa uma melhoria de receitas. Nota-se, por outro lado, que as despesas com a habitação absorviam mensalmente, em média, 299\$00 por família, ou seja, 11,1 por cento da despesa total. Este valor representando perto de 1/5 da despesa média com a alimentação, ocupava, por ordem de importância, o terceiro lugar dentre os principais grupos de despesas.

O inquérito demonstrou que o campo de variação das despesas médias com habitação por família, dentro das classes de receitas, se estende progressivamente de 130\$00 a 611 por mês. Aponta-se, todavia, que o valor despendido em habitação, em percentagem, pelas famílias com menos possibilidades financeiras é muito maior do que a importância relativa que as famílias com um nível superior de receitas atribuem a esse termo do orçamento.

Para a média das famílias observadas, os combustíveis e electricidade custaram 112\$00 por mês; e nas despesas com a higiene, em que se inclui a água, a despesa média atingia 41\$00 por mês. O exame da série dos valores relativos correspondentes permitiu observar que a medida que aumenta o desafogo económico das famílias se tornam maiores as exigências.

Finalmente, o inquérito revela que cada família gasta, em média 544\$00 por mês, em «diversos», compreendendo-se dentro desta rubrica, por ordem decrescente, as despesas com os transportes, as votadas à saúde e farmácia, com os serviços, tabaco, as distrações, instrução, e comunicações.

Eis, numa rápida análise, o que nos revela o inquérito levado a efeito pelo I. N. E. em 1948-49, ao qual se vão seguir trabalhos semelhantes, em relação a outras cidades do País.



A medalha de Abel Salazar que vai ser vendida a favor da sua casa-museu

Abel Salazar numa medalha de Numidico para ser vendida a favor da sua Casa-Museu

A campanha nacional de angariação de fundos para a compra da Casa-Museu Abel Salazar é uma ideia que vai tomando corpo e forma. Dezenas de milhares de escudos foram já recebidos, para que esta ideia se consubstancie e dê ao património moral e intelectual do País mais um motivo de verdadeiro enriquecimento. Quantos admiram na obra de Abel Salazar a originalidade, a profunda seriedade, a alta imagem da sua inteligência, da consciência dos seus actos e das suas palavras, do seu digno e honrado proceder, da sua arte, enfim—todos sentem o dever de contribuir, na medida da sua modestia ou da sua largueza de meios, para que a Casa-Museu Abel Salazar seja dentro de pouco tempo uma verdadeira realidade. A memória de um homem que ergueu o pensamento português contemporâneo para lá das cortinas de fronteira, que hauriu os seus ideais e manteve, acima de tudo, uma unidade honrosa de pensamento, não podia ser cultuada de forma mais perdurável nem digna dos próprios exemplos que legou à posteridade portuguesa.

Foi dentro deste intuito que a Fundação Abel Salazar resolveu enviar boletins de inscrição de verbas aos admiradores de Abel Salazar. Essas verbas estão a ser remetidas para o «Diário de Lisboa». Mas o total das recolhas vai ainda muito longe do necessário. De modo que a Fundação Abel Salazar vai agora lançar por todo o País uma medalha, cujo produto de venda reverterá também a favor da compra da Casa-Museu Abel Salazar. É um trabalho do escultor Numidico Bessone, notável pelo vigor dos traços e humana realidade da cabeça do insigne escritor. Um grupo de amigos, constantes admiradores do homem e da sua obra, vão mandar cunhar esta medalha que o País inteiro não deixará de receber como merece.

O COMODORO QUINTANILHA é o novo subchefe do Estado-Maior Naval

Foi escolhido para desempenhar o cargo de subchefe do Estado-Maior Naval o sr. comodoro Fernando Quintanilha de Mendonça Dias, antigo governador do Estado da Índia e, até há poucos dias, comandante do aviso «Bartolomeu Dias», com o qual tomou parte na revista naval da coroação da rainha Isabel II, em Sp-thead.

O comodoro Quintanilha tem-se dedicado ao estudo de muitos problemas de estratégia naval, sobre os quais elaborou diversos relatórios através da sua carreira, documentos de tal interesse que foi oficialmente recomendada a publicação de muitos desses trabalhos, para conhecimento da corporação da Armada.

O ministro do Exército no Depósito de Material de Guerra

O sr. general Abranches Pinto, ministro do Exército, acompanhado pelo director da arma de Engenharia, general Santos Calado, efectuou, esta manhã, visitas às instalações do Depósito Geral de Material de Guerra, em Beiro-las e Moscardide onde foi recebido pelo director, tenente-coronel Candido Ribeiro, apreciando algumas obras que ali estão em curso.

«Isto pode ser?»

A Inspeção dos Espectáculos responde à nossa pergunta

A Inspeção Geral dos Espectáculos envia-nos a seguinte informação, cuja publicação nos pede ao abrigo da lei de Imprensa, que aliás era desnecessário invocar, pois nunca recusámos seja a quem for o direito de resposta:

«O «Diário de Lisboa» de 5 do corrente transcreveu sob o título «Isto pode ser?», um artigo em que apreciava uma determinação que obriga as empresas de espectáculos ao visto dos seus anúncios antes de publicados na Imprensa.

Nada teria esta Inspeção a esclarecer, se no referido artigo apenas se citassem as disposições legais que originaram tal determinação, mas porque o articulista não só nos exemplos citados prova desconhecer a legislação em vigor como não trata o assunto, e este organismo, com a cortesia proverbial da nossa Imprensa, não

podemos deixar sem reparo alguns passos do citado artigo.

Assim:

1.º—A determinação que impõe o visto prévio é consequência imediata do disposto no art.º 6.º do decreto-lei n.º 38.964, de 27 de Outubro de 1952 que entrou em vigor em 1 de Janeiro ultimo e portanto em data recente.

2.º—O exemplo do contrato feito pelo telefone ou pessoalmente na tarde de sábado para a actuação no domingo não poder ser noticiado prova desconhecimento das disposições regulamentares.

Os artistas nacionais não podem prestar os seus serviços profissionais sem que nos termos do art.º 121.º do decreto-lei n.º 13.564 hajam firmado os seus contratos e estes tenham, para efeito de aprovação da Inspeção, dado entrada no respectivo sindicato.

Os artistas estrangeiros não podem actuar em qualquer casa ou recinto de espectáculos sem que a Inspeção seja transmitida a autorização do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

Estas formalidades sempre se cumpriam e em nada afectam a publicidade das empresas contratantes, que, como se verifica, carecem pelo menos de dois ou três dias para regularizar a situação dos contratados.

3.º—O caso da doença do artista, segundo exemplo citado, peca também por falta de fundamento, primeiro porque a sua comunicação tem um carácter noticioso e portanto isento de visto, por diferir essencialmente do vulgar anúncio que por sua natureza tem características especiais.

Além disso, a legislação em vigor, prevendo que o facto citado se pode dar a qualquer hora e nada impede que seja depois das 16 horas, quando já os jornais da tarde o não podiam noticiar, prescreve no n.º 1.º do art.º 98.º que a empresa é obrigada a fazer constar ao publico, por meio de tiras afixadas nos cartazes, junto da bilheteira e no lugar principal da entrada, o respectivo aviso de transferência do espectáculo, alteração do programa ou substituição de artistas.

Reconhece-se que a determinação citada terá, em casos excepcionais, que não os apontados, de ser completada com directivas que não dificultem a actividade das empresas de espectáculos que, de resto, neste organismo têm encontrado sempre, dentro do possível, as maiores facilidades.

Ao transcrever do nosso prezado colega «Republicas» o artigo controvertido nesta nota da Inspeção Geral dos Espectáculos, demos o nosso inteiro aplauso à doutrina que nele se continha, pelos graves inconvenientes que resultavam para as empresas jornalísticas e teatrais da exigência de um visto daquela repartição em toda a publicidade dos espectáculos publicos destinada aos jornais. Pode ceder de rectificação um ou outro pormenor do artigo transcrito, mas a verdade é que a situação não se modificou e os inconvenientes apontados mantêm-se. Tudo aconselha, portanto, a revogar uma tal determinação, que vem criar, inutilmente, novas peias burocráticas e novas dificuldades a empresas que carecem de ser auxiliadas e não desafiadas pelos poderes publicos. E estamos certos de que a Inspeção Geral dos Espectáculos, à frente da qual se encontra um homem honesto e animado de boa vontade, a quem o Teatro (não temo duvida em o reconhecer) deve já alguns serviços, não deixará de reconsiderar na sua resolução, pondo de lado exigências inúteis e contraproducentes.

Fica hoje constituída a Empresa Hidroeléctrica do Douro

PORTO, 7.—(Pelo telefone).—Como há dias noticiámos, vai celebrar-se hoje, no Palácio do Comércio, a assinatura da escritura respeitante à constituição da Empresa Hidroeléctrica do Douro, com um capital de 220 mil contos.

Ao acto vão assistir o sr. ministro da Economia, que representará o Estado no acto da assinatura, e o subsecretário do Comércio e Indústria.

Trata-se de um importante empreendimento, pelo qual o rio Douro passará a ser, na ordem dos 60 %, o maior contribuinte do fornecimento hidroeléctrico nacional, ao mesmo tempo que produzirá a mais barata energia que o País consome.

O primeiro empreendimento a executar envolverá um investimento de meio milhão de contos, pelo qual se espera alcançar uma produção anual, a partir de 1958, superior a 600 milhões de quilowatts-hora.

O Estado vai subscrever com 27.500 contos, por intermédio do Fundo de Fomento Nacional. O restante, até 70.000 contos, será distribuído pelos fundadores da empresa, sendo destinado aos subscritores particulares o quantitativo de 40.000 contos, com que se totalizará o valor da primeira emissão.

As 18 horas, o industrial sr. Delfim Ferreira, oferece, no Hotel Infante de Sagres, aos membros do Governo, um «Porto» de honra em comemoração do acto da referida assinatura, acontecimento a que vão assistir as figuras mais representativas da vida comercial, industrial e social desta cidade.

Jay Castillo vai deixar o nosso País

O Departamento de Estado americano transferiu para Bogotá, a fim de exercer na capital colombiana funções identicas às que desempenhava em Portugal, o sr. Jay Castillo, antigo principal para os Serviços Culturais e de Imprensa junto da embaixada americana em Lisboa.

Há nove anos que Jay Castillo exercia entre nós esse cargo e a sua acção se fica devendo, em grande parte, a atmosfera de compreensão e de simpatia que se estabeleceu nas relações da embaixada americana com os jornais portugueses. Não é sem profunda magoa que vemos aquele nosso amigo afastar-se das funções que entre nós exerceu com tanta inteligência como tacto diplomático. Sabemos, também, que Jay Castillo leva saudades de Portugal, do qual nos confessa afastar-se com profundo pesar, no ofício em que nos comunica a sua próxima partida para a Colombia.

UMA LAVAGEM REAL

só com

REI

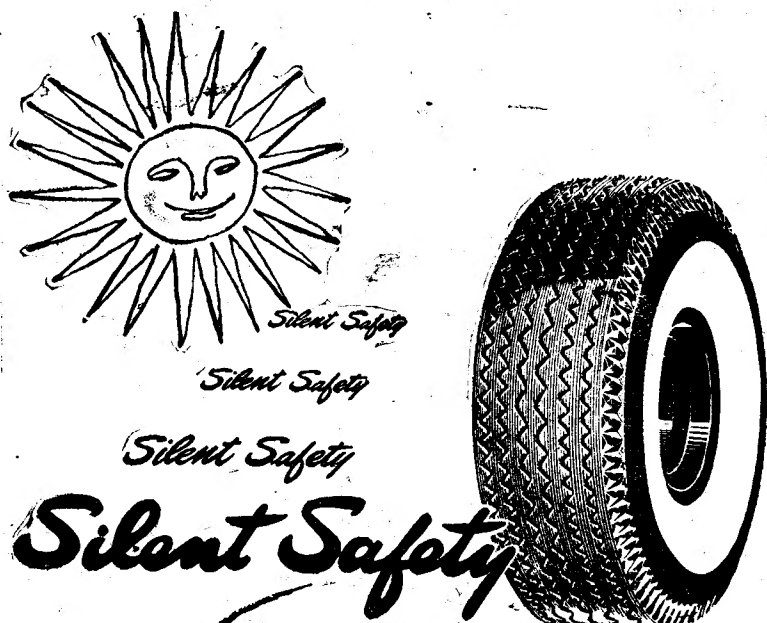
Para lavar louça, roupa fina, lãs, nylons, sedas, estofos, frigoríficos, paredes, etc., etc., com economia e eficiência, só REI

DISTRIBUIDORES: UNIFA • R. DA PRATA, 250 PEÇA O ENVELOPE DE EXPERIENCIA

Todos sabem, minha senhora

que V. Ex.ª é muito cuidadosa do seu lar, mas é natural que ainda lhe falem algumas das artísticas pratas da

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257



Chegada a altura de calçar
o seu carro, escolha o
pneu que lhe proporciona:

**MAIS SEGURANÇA
MAIS COMODIDADE
E MAIOR ECONOMIA!**

**ESPECIALMENTE ESTUDADO
PARA AS NOSSAS ESTRADAS!**

MABOR

POSTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA
LISBOA: LARGO DO ANDALUZ, 15-C • TELEF. 57162
PORTO: PRAÇA DOS POVEIROS, 50 • TELEF. 26136
COIMBRA: RUA DA SOFIA, 175 • TELEF. 5253

GRANDE LEILÃO

DE
MOBILIAS MODERNAS, ADORNOS, PRATAS, ETC.
RUA D. ESTEFANIA, N.º 83 — MORADIA
(junto ao Largo D. Estefania)

CONTINUA HOJE, A'S 21 HORAS
E DIAS SEQUINTE

Pelas maiores ofertas será vendido todo o restante recheio
em virtude da venda da esplêndida moradia e demolição da
mesma, conforme anuncios já publicados.

A VALIOSA ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGENCIA
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª

TELEFONES 45347-75722-843522

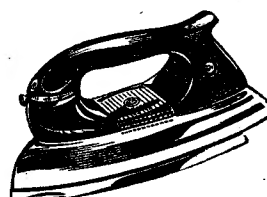
Direcção de: JAYME SILVA

Pregoeiro: ANTONIO JOSE



GENERAL ELECTRIC

compare!



maravilha
da técnica
americana

- Elemento CALROD indestrutível
embebido na base.
- Regulador de alta precisão.
- Lâmpada avisadora com dura-
ção quasi ilimitada.
- Base de grande superficie que
permite engomar com grande
rendimento de trabalho.

NÃO COMPRE UM FERRO AUTOMÁTICO QUALQUER. EXIJA UM FERRO G. E.

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

CEMPEXO



**NOVAS POSSIBILIDADES
NA CONSTRUÇÃO CIVIL!**

Depois de cuidadosos ensaios labora-
toriais e práticos, apresentamos agora
em Portugal tintas petrificantes espe-
ciais e hidrófugas que **RESISTEM A
TUDO**, sendo laváveis e de fácil em-
prego

CEMPEXO

DE COR FIXA
DURA MAIS
RENDE MUITO
TELEF. 7 5057

Uma grande marca
Dinamarquesa

Recomendada para pintu-
ra de interiores e ex-
teriores

Paredes
Muros

• Frontarias de casas ou
edifícios
• outras superficies

Pó que se mistura com água em 9
cores

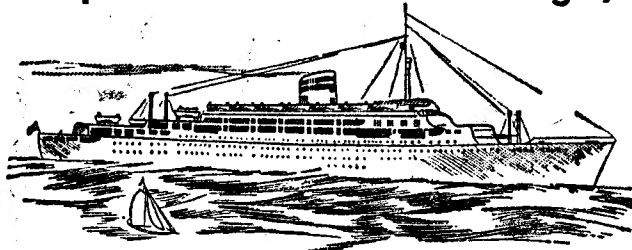
PEDIR INFORMAÇÕES AOS
DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL



**HENRIQUES
& CASTRO, Lda**

AVENIDA CONDE DE VALBOM, 96 LISBOA
Aceitam-se agentes nas localidades disponíveis

Companhia Colonial de Navegação



LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro e Santos	1 de Agosto

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 83
Telefones n.º 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8
Telefone 23342

DOMINGO, 12

«EXPRESSO-POPULAR» a
TOMAR

40\$00

HORÁRIO DEFINITIVO

Partida da estação de Lisboa-Ros-
sio às 8-00. Regresso á mesma esta-
ção às 0-58.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES»
do Rossio. (Tels. 33180 e 33187).

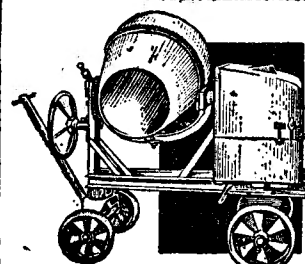
PIANOS

Verticais e de Cauda-
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.ª
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Aos turistas

Alugo carros no País e para o Es-
trangeiro a 2500 o quilómetro.
Telef. 73049



**BETONEIRAS
BASCULANTES**

A MARCA DE CONFIANÇA

CAPACIDADE 150 E 210 LTS.
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
FABRICAS VULCANO E COLARES
BOQUEIRÃO DO DURO, 38 • LISBOA

Pensão São Jorge

Rua Castilho n.º 59, 1.º
Telefone 49906 — LISBOA
Pensão completa. Alojamento
(Quarto e pequeno almoço)
Restaurante

Não receie a viagem

POR CAUSA DO CALOR

Mande reservar imediatamente o seu
lugar no «Foguete» que circula entre
Lisboa e Porto e tem ar condiciona-
do.

Comodidade — Segurança e Velo-
cidade.

CAMINHO DE FERRO

Serviço Internacional

Carruagens directas mistas de
1.ª e 2.ª classes

LISBOA-CORUNHA e PORTO-
MADRID (via Barca de Alva)

Desde 17 de Maio os horários de
seguimento destas carruagens são os
seguintes:

Lisboa-Corunha-Lisboa

—Partida de Lisboa-Rossio às 8-30
horas, com chegada a Corunha às
23-30 horas.

—Partida da Corunha às 8 horas,
com chegada a Lisboa-Rossio às 23-40
horas.

Porto-Madrid-Porto

—Partida de Porto-S. Bento às 10
horas, com chegada a Madrid-P. Pio
às 8 horas.

—Partida de Madrid-P. Pio às 23-15
horas, com chegada a Porto-S. Bento
às 18-10 horas.

GELADOS

SORVETEIRAS

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS FABRICADORAS E CONSERVADORAS
DE ORIGEM ITALIANA

ENTREGA IMEDIATA

Demonstrações no Stand dos Distribuidores Exclusivos:

Sociedade *Avanço* Limitada
Rua Ivens, 11-13 — Telefone 20334 — LISBOA

400 metros de estrada PALAVRAS CRUZADAS

à espera de uma comparticipação do Estado

MURTOSA, 6.—A estrada municipal de Santa Luzia ao Cais do Bico continua por concluir, porque o Estado ainda não comparticipou nesta obra, o que daria á Camara Municipal possibilidade para solucionar um problema tão importante para a região. Com comparticipação do Estado, a Camara Municipal realizou as 1.ª e 2.ª fases; falta apenas a 3.ª fase, cerca de 400 metros. A Camara pede insistentemente a conclusão desta obra, mas ainda não foi atendida. É uma estrada muito movimentada, das mais importantes do concelho, mas a 3.ª fase encontra-se num estado deplorável e intransitável, obrigando-se os munícipes, com bastante prejuizo e incómodo, a desviar-se dela, para tomar outros rumos, o que origina contrariedades, protestos e reclamações justas e oportunas. É desejo instantâneo da população a conclusão desta obra, pela grande necessidade que dela há para a economia da região. A Camara Municipal quer satisfazer a vontade da população, mas é-lhe totalmente impossível, por falta de verba. A quem de direito, pedem-se, pois, providências e auxílio.

—Sente-se extraordinariamente a falta de luz eléctrica na praia e freguesia da Torreira, hoje um dos problemas mais instantes e necessários para o progresso da praia. Felizmente tem já telefones, importante melhoramento, e estamos convencidos de que não tardará o aparecimento da luz eléctrica.

ATINGIDO POR UM TIRO

COVILHÃ, 7 (Pelo telefone).—No Hospital da Misericórdia encontra-se internado e em estado grave o menor, de 9 anos, Viriato Covita do Carmo, do lugar de Camboios (Cebola), que, atingido por um tiro de espingarda sofreu perfuração do estômago.

RENDERAM-SE



Como poderiam estes e outros produtos similares resistir ao «CASULO LIMPA-FATOS» se ele se não limita a suprimir nós...

Elimina, ainda, lustro e mau cheiro dos fatos muito usados, desinfectando-os, limpando-os e dando-lhes o aspecto de novos! Cada pacote, que custa apenas 2\$50, dá para um litro de solução. É fabricado com 6 produtos químicos inofensivos, que limpam e dão maior duração aos tecidos.

Em todas as boas drogas e no País.

Unicos fabricantes:
Soc. Port. de Sabões, Lda
R. dos Lusitãos, 29 — LISBOA
Tel. 38232

Rejeitar as imitações, algumas delas com o nome de «Limpafatos», para estabelecer confusões, mas que não têm nem podem ter a composição do verdadeiro «Casulo Limpafatos».

PALMELA

SERVIÇO COMBINADO COM O CAMINHO DE FERRO

Em Palmela é inaugurado no dia 6 de Julho, um Despacho Central a cargo de João Candido Belo & C.ª, Lda (com sede em Azeitão), onde se vendem bilhetes e se despacham bagagens.

A partir daquela data todas as estações de caminho de ferro poderão vender bilhetes e despachar bagagens para Palmela-Central.

Este serviço combinado tem ligação na estação de Palmela.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

Defenda-se do calor!

A C. P. oferece-lhe viagem agradável no «Foguete», que tem ar condicionado e circula entre Lisboa e Porto diariamente.

Comodidade — Segurança — Velocidade.

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º
Tele. 22069 - 845464
Das 14 às 18 horas

PROBLEMA N.º 3879

HORIZONTAIS: 1—Que se dá ao mesmo tempo que outra. 2—Altar. Solitários. 3—Pena. Divisões de escala. O mais. 4—Maldição. Prefixo que designa tres. 5—Claridade. Aparentas. 6—Arvore miriácea da America. Juntara. 7—Auspiciada. Unica. 8—Mágnete natural. Cubro. 9—Batráquio. Ora. Lamento. 10—Pelo do peçoço do cavalo. Nome de mulher. 11—Escorremos.

VERTICAIS: 1—Rio de Portugal. Coteje. 2—Eiró. Peça teatral. 3—Nociva. Chalaça picanete. Símbolo químico do céstio. 4—Bairro de Lisboa. Heroína francesa. 5—Vira. Rifão. 6—Conduza para cá. Afiança. 7—Punha-se amuado. Sulcar. 8—Em as. Represa. 9—Estás. Gorgeio. Preposição. 10—Balela. Patrão. 11—Amacia. Irmas do pai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3878

HORIZONTAIS: 1—Nobre. Giz. 2—Soubera. De. 3—Amora. Tem. 4—Ir. Ara. Arre. 5—Més. Emalara. 6—Loto. Cava. 7—Remessa. Ama. 8—Ovem. Aba. Al. 9—Som. Traga. 10—As. Guará. 11—Dea. Alara.

VERTICAIS: 1—Fim. Rosas. 2—Os. Relevos. 3—Boa. Somem. 4—Ruma. Tem. Gê. 5—Ebóreos. Tua. 6—Eram. Sara. 7—Grã. Acabara. 8—Ia. Ala. Agil. 9—Trava. Aba. 10—Derrama. Ar. 11—Gemea. Ali.

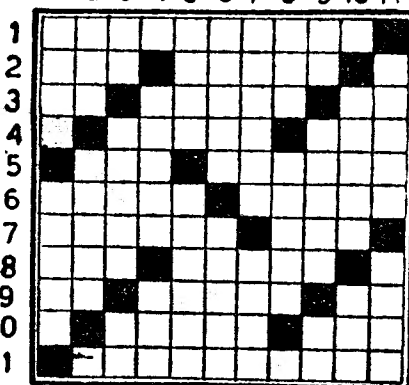
Camisas de popeline inglesas

AS MELHORES QUALIDADES

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



INCÊNDIO NA COVILHÃ

COVILHÃ, 7 (Pelo telefone).—Na Rua Dr. José Valério da Cruz, no bairro municipal, manifestou-se esta manhã violento incêndio numa casa de residência, pertença do sr. Alexandrino Fernandes Nogueira, habitada pelo sr. Manuel Ferrão e mais seis pessoas de família.

Compareceram os bombeiros voluntários que, devido á distancia em que a água se encontrava, atacaram rapidamente o incêndio com dois extintores, e depois com duas agulhetas com água tirada dum tanque que ficava a 500 metros de distancia.

O incêndio começou no andar habitado pelo sr. Ferrão, que é pedreiro e se encontrava a trabalhar. A casa ficou quase toda destruída, e vários prédios vizinhos também sofreram prejuizos devido ao ataque ao incêndio.

O serviço dos voluntários foi orientado pelos comandantes João e António Garcia.

Assaltou a igreja

roubou 200\$00 da caixa das esmolas e foi vender o calix ao sucateiro

SABUGAL, 6.—Na noite de 13 para 14 de Junho findo, foi assaltada, conforme noticiámos, a igreja da Moita, deste concelho, donde foram roubados o calix e a caixa das esmolas. O caso foi participado á P. S. P. e o subchefe António Teixeira Barreiros, depois de aturados esforços, conseguiu descobrir que fora autor da proeza Manuel Augusto Pereira, conhecido pelo «Farinheira», solteiro, natural e residente na mesma freguesia da Moita.

Segundo confessou o criminoso, arrombou a caixa das esmolas, que continha duzentos escudos, e abandonou-a no campo, indo vender o calix a um sucateiro possivelmente da freguesia do Dominguiço.

O ladrão, que é useiro e vezeiro, já foi condenado nesta comarca, também por furto, em Maio do corrente ano, em quatro meses de prisão correccional, tendo ficado com a pena suspensa por dois anos. Foi agora novamente enviado a Juízo.

É digno de louvor o comandante do posto policial na descoberta deste crime e doutros que por aqui têm passado.

CAIU UMA CAMIONETA

da altura de 6 metros

Esta manhã, na autoestrada, no cruzamento da estrada de circulação com o ramal da quinta da Pimenteira, uma camioneta carregada de mobília, pertencente ás Cadeias Cíveis de Lisboa, caiu no referido cruzamento, duma altura de seis metros. O motorista e o seu ajudante, os srs. David Simões e António Teixeira, moradores no Forte de Monsanto, ficaram feridos, tratando-se o primeiro no Hospital de S. José e o segundo no posto de socorros de Monsanto.

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS

S. A. R. L.

FUNDADA EM 1917

CAPITAL REALIZADO 8.000 CONTOS

SEDE — Largo do Directório, 4 — LISBOA

INSTALAÇÕES FABRIS EM CANAS DE SENHORIM

INDÚSTRIAS INSTALADAS:

EM LABORAÇÃO

CARBONETO DE CÁLCIO — 1917
FERRO SILÍCIO — 1943

FERRO GUSA — 1947
FERRO MANGANES — 1951

A INAUGURAR BREVEMENTE

CIANAMIDA CÁLCICA

(Industria-base, financiada pelo FUNDO DE FOMENTO NACIONAL)

Emissão de 6.000 obrigações do valor nominal de Esc. 1.000\$00 cada, representada por títulos de uma, de cinco e de dez, nominativas ou ao portador — de cupão — e autorizada pela Portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 130, III série, de 2 de Junho de 1953. As obrigações vencem o juro, cativo de impostos para os obrigacionistas, de

5% AO ANO

pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e em 1 de Julho de cada ano, e são amortizáveis no prazo máximo de 20 anos, pelo seu valor nominal e por anuidades iguais,

EXCLUSIVAMENTE POR SORTEIO, A COMEÇAR EM 1 DE JULHO DE 1955

verificando-se os subsequentes sorteios no dia 1 de Julho de cada ano.

A Companhia fica com a faculdade de antecipar as amortizações, o que, porém, só poderá verificar-se decorridos que sejam cinco anos a contar da data da emissão, devendo as datas das amortizações extraordinárias coincidir sempre com a das normais.

PRIMEIRO PAGAMENTO DE JUROS EM 1 DE JANEIRO DE 1954

Os pagamentos dos juros e os sorteios de amortização destas obrigações, cuja emissão foi tomada firme, serão precedidos dos competentes anúncios a publicar oportunamente.

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

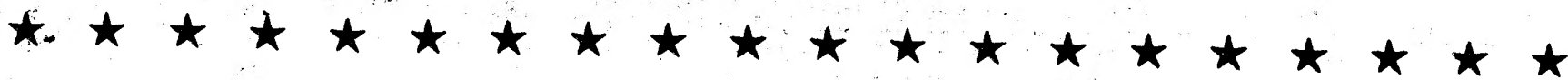
aberta de 1 a 10 de Julho próximo, ao preço de Esc. 990\$00 por obrigação, nos seguintes Estabelecimentos de crédito:

BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
AUGUSTINE REIS & CIA.

mediante o pagamento de 30 % no acto da subscrição e dos restantes 70 % contra a entrega dos títulos definitivos, a anunciar oportunamente.

Lisboa, 29 de Junho de 1953.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



...E FINALMENTE

UMA NOVA ERA EM ALIMENTAÇÃO!

A FABRICA
NACIONAL
DE MARGARINA



tem a honra de apresentar

MARGARINA DO CHEFE

Concepção inteiramente nova no fabrico de margarina

- ✓ Ausência absoluta de sêbos ou gorduras animais.
- ✓ Produto rigorosamente vegetal à base de óleo de amendoim.
- ✓ Elevado poder alimentício aliado a uma fácil digestibilidade.
- ✓ Única gordura embalada em papel de alumínio: protecção eficaz contra qualquer contágio externo.
- ✓ Fabrico moderníssimo sem contacto humano.

A Fábrica Nacional de Margarina pelo seu sistema de inspecção e vendas garante a frescura de todos os seus produtos.

CHEFE é a margarina "*talhada*" para a cozinha portuguesa.

Para aplicações especiais, apresentamos ainda os seguintes tipos:

EXTRA para mesa e grelhados **PASTELARIA** para folhados

Melhore o paladar dos seus cozinhados, confie nas excepcionais qualidades da margarina do Chefe

FÁBRICA NACIONAL DE MARGARINA - MARVILA



VISITE O NOSSO STAND NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

Vida desportiva

GINASTICA

A classe maravilha do Lisboa Ginásio, em Roterdão

A classe maravilha do Lisboa Ginásio que vai participar na Gymnastrada, certame que se realiza em Roterdão sob a égide da F. I. G., seguirá para a Holanda na manhã do próximo sábado. Em tão importante concurso em que se apresentam 1.600 ginastas figura o nosso País pela primeira vez, em confronto com os melhores ginastas da Alemanha, Dinamarca, Suécia, Finlândia, França, Luxemburgo, Bélgica, Jugoslávia, Suíça, Áustria, Inglaterra, Noruega e Hungria.

A classe maravilha constituída por 16 excelentes ginastas, que se exhibirá sob a direcção do professor Moura e Sá, tem estado sujeita a uma preparação intensiva de modo a que do seu baptismo internacional resulte a afirmação do progresso alcançado entre nós na prática da cultura física.

O Lisboa Ginásio Clube solicitou o patrocínio da Direcção-Geral dos Desportos para a deslocação dos ginastas, primeira participação de uma classe masculina, de ginástica educativa, em prova de competição internacional.

Homenagem postuma a um dirigente do Ginásio

A direcção do Ginásio Clube Português promove hoje, às 21 horas, na sede do clube, uma cerimónia íntima para desceramento da fotografia do sr. Carlos Augusto Fernandes, sócio benemérito do G. C. P., recentemente falecido, que prestou ao clube dedicados e relevantes serviços.

Fará o elogio das qualidades do falecido o sr. Mário de Noronha, presidente da mesa da assembleia geral do Ginásio Clube Português.

PELOS CLUBES

O 47.º aniversário do Sporting

Integrado nas comemorações do 47.º aniversário, promove o Sporting, amanhã, no campo da sede, às 21 e 30, um festival desportivo com o seguinte programa:

I—Voleibol feminino, S. C. P.—S. C. Oeiras; II—Ginástica, cavalo de Arção; III—Basquetebol 1.ª parte—S. C. P.—Algés; IV—Ginástica, paralelas; V—Basquetebol, 2.ª parte.

Nos números de ginástica estarão presentes além dos nossos ginastas, representantes de todos os clubes praticantes da modalidade e que são: Ateneu Comercial de Lisboa, Ginásio Club Português, Lisboa Ginásio Club, Sport Algés e Dafundo, Triângulo Vermelho Português e Sporting Club de Portugal.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal continua sob a influência conjunta do anticiclone dos Açores e de uma depressão centrada próximo de Cáceres.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade a Sul do Tejo e de nebulosidade variável a Norte deste rio. Vento Norte, moderado a fresco, com rajadas muito frescas para o fim da tarde. Possibilidade de nevoeiros matinais, a Norte do cabo da Roca e continuação de tempo quente, especialmente a Sul do Tejo.

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 31.4; mínima, 17.1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26.5; mínima, 15.2.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Ela não gostava do paião».

SÃO LUIS—«Temboz».

TIVOLI—«Não estamos casados».

SÃO JORGE—«A coroação de uma rainha».

MONUMENTAL—«O homem sem cérebro».

POLITEAMA—«A última ameaça».

EDEN—«Fronteiras humanas».

IMPERIO—«O grande cirurgião».

CONDES—«Rosa de Alfama».

ODEON e PALACIO—«Sob o sol da Andaluzia».

OLIMPIA—«Luz nas trevas».

CAPITOLIO—«Falcão vermelho».

TERRASSE—«Missão na Coreia».

PROMOTORA—«Lobos do mar».

BELEM-JARDIM—«O regresso de Frank e Jesse James».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Música ligeira sinfónica; 19 e 15, Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 25, O compositor da semana: Donizetti, e notas explicativas; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Canções sul-americanas; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos: «Uma Carta para Duas»; 20 e 50, Valsas; 21, Notícias e Desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 15, Música de salão; 21 e 30, Duas Gerações (diálogo); 21 e 45, «Ouvindo as Estrelas»; 22 e 45, Música ligeira sinfónica; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—As 21 e 15, Transmissão, em gravação da ópera «Traviata», de Verdi, cantada no Coliseu dos Recreios; 23 e 35, Música de câmara; 23 e 50, Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE—As 18, Concerto; 18 e 30, Trechos recreativos; 18 e 45, As aparências não iludem; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Canções; 19 e 45, Música portuguesa; 20 e 15, Notícias; 20 e 20, Música brasileira; 20 e 30, Flecha de Ouro; 20 e 45, Vozes em conjunto; 21, Espectáculo às nove; 21 e 30, Orquestra de Harry Roy; 21 e 45, Canções, por Gregório Barrios; 22, Fantasia; 22 e 15, Música e turismo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música portuguesa; 0, Fados e guitarradas, 0 e 30, Música portuguesa; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

Henrique Franco

É às 20 horas de hoje, que, no restaurante Sozinho, da Feira Popular, se reúnem, numas horas de convívio confraternizador, os amigos de Henrique Franco, chefe das oficinas de fotografia do nosso jornal, para lhe oferecerem um jantar de homenagem de que ele, pelos seus méritos de camaradagem exemplar, é absolutamente merecedor. O repasto será animado por cantorias de fado, a cargo de alguns distintos cantadores.

Sociedade de Ciências Médicas

A ordem da noite de hoje, às 22 horas, na Sociedade de Ciências Médicas, é a seguinte: «Para a história dum raro espécime bibliográfica médica (Zodiaco Lusitano)», pelo prof. Costa Sacadura; «Um sanitaria português», Carlos Arruda Furtado, por Fernando Correia.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 à 1, Rádio Graça.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Providência—Rua de D. Filipe de Villena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedrosa, 11-13—Tel. 39136; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Ld.—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Dimar, Ld.—Rua do Conde de Monsaraz, 17-B—Tel. 842533; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Lab.º Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Proibida—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A—Tel. 64238; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Confiança—Praça das Flores, 59—Tel. 27901; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—Rua de Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

BOLSA DE LISBOA

VALORES /Efectuado/Compra/Venda

Fundo do Estado	7525	75485
Consolidado 2 3/4 T. 10	7545	75485
Consolidado 3 % T. 10	84055	8415
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	9755
Centenários 4 %	2.1705	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	9555	9545
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	9525
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	9505
Externas 1.ª série	—	1.2355
Externas 1.ª carimbadas	—	1.2355
Externas 3.ª carimbadas	1.3205	1.3105
Cautelas 3.ª série s/l	—	1525

Ações

Esp. St.º Com Lx. port.	—	5.0005	—
Lisboa e Açores port.	—	—	1.5805
Ultramarino cp. T. p.	1.4205	1.4185	1.4225
Portugal port. T. p.	—	1.4855	1.5005
Mundial	1.8805	1.8755	1.8905
Nacional	—	1.7405	—
Crédito Predial port.	—	1951	1958
Gás Electricidade cupão	1695	16855	1695
Alto Alentejo cupão	—	1335	1355
Industrial Aliança	—	3895	3905
Portugal e Colónias	3555	35455	3565
Nac. Navegação T. p.	1.2705	7655	—
Colonial de Navegação	7705	7655	7755
Port. de Pesca T. p.	—	1.0055	—
Port. de Tabacos cupão	43055	4305	4315
Tabacos Portugal cupão	—	5365	5385
União Eléctrica Port.	2085	2085	20855
Casseque	1.4805	1.4785	1.4825
Agrícola das Neves	—	1.0005	1.0405
Agricultura Colonial	—	6375	6405
Açúcar de Angola	—	—	3.3605
Buzi	14955	1495	1505
Cabinda	2255	2235	2285
Ilha do Príncipe	1.3355	1.3305	1.3405
Zambézia T. de 25	1105	10955	11055
Mocambique	1505	1505	15055
Eléctrica das Beiras	—	1.4505	1.4805

Obrigações

Águas de Lisboa 5 %	—	5025	—
União Eléct Port. 4 1/2	—	955	985

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ROL DE QUEIXAS — Contra António José da Silva, que há dias se encontra preso na Polícia Judiciária, por existirem contra ele várias queixas por burla, apareceram mais as seguintes, que ampliam o rol: Ana de Sousa Aires, com estabelecimento de comidas no Largo da Graça, 95, queixa-se de que ele comeu, bebeu e desapareceu sem pagar, e pedindo-lhe ainda 35 escudos; Castro & Valente, da Rua António Pedro de Carvalho, 41, por ter vendido objectos que lhe não pertenciam; Costa & Felix, da Rua João Luis de Moura, por ter ficado a dever 313 escudos de gasolina, e Manuel Ribeiro, da Avenida de Moscavide, 9, a quem encarregou de trabalhos que não pagou.

VENDAS A PRESTAÇÕES — Alda da Conceição Sousa, moradora na Rua da Atalaia, 208, 2.º, queixou-se à Polícia Judiciária contra uma mulher que, de Agosto do ano passado a Março do ano corrente, lhe ficou com cem contos de objectos e roupas que lhe confiara para vender a prestações. Inventando falsos clientes, empenhava os objectos, ficando com o dinheiro e ainda com cinco contos e outras importâncias que lhe pediu para resgatar valores que depois vendeu, gastando tudo em seu proveito.

PELOS HOSPITAIS

CAIU DUM BURRO E MORREU — No Hospital de S. José faleceu hoje Maria Mavilde, de 24 anos, que em Alfeizerão caiu dum burro.

COLHIDO POR UMA FURGONETA — Na Avenida de Berne foi hoje colhida por uma furgoneta, que lhe causou ferimentos na cabeça, Florinda da Piedade Mateus, de 67 anos, residente na Avenida 5 de Outubro, 21, 1.º. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

JOGOS FLORAIS DO ATENEU

Por não estarem ainda concluídos os trabalhos do júri que está a classificar as produções dos jogos florais, promovidos pelo Ateneu Comercial, foram adiadas, para datas a anunciar, as sessões em que serão proclamados os vencedores e distribuídos os prémios.

VIDA MUSICAL

Concerto de órgão no Conservatório Nacional

Hoje, às 21 e 45, no salão do Conservatório Nacional, efectua-se o 1.º concerto de órgão do professor Karl-Heinz Müller, que executará composições de Bach, Telemann, Frescobaldi, Sousa Carvalho, D. Buxtehude, Brahms e Cesar Frank.

O órgão do Conservatório foi totalmente reconstruído por técnicos alemães e ficou um instrumento de primeira categoria. Este concerto, bem como o da próxima sexta-feira, vão constituir um notável acontecimento no nosso meio cultural.

Os bilhetes, encontram-se à venda nas casas Sassetti e Valentim de Carvalho, no Conservatório e na igreja da Encarnação.

A transmissão de poderes

no Rotary Clube de Lisboa

Efectuou-se hoje, na Casa do Alentejo, a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, que foi presidida pela primeira vez pelo actual presidente, sr. Maxime Vauquier.

Na referida reunião deu-se a transmissão de poderes, a qual foi realizada pelo sr. conde de Caria, que leu o relatório da gerência cessante. Assistiram cerca de 50 rotários, registando-se a comparecência de uma dezena de associados do Rotary Clube das Caldas da Rainha, e de vários rotários estrangeiros.

MURILO MENDES

Acompanhado de sua esposa, regressou ao Brasil, depois de uma curta permanência entre nós, o ilustre poeta Murilo Mendes que recentemente abandonou em Madrid a cadeira de Literatura Brasileira. O autor de «A poesia em pânico» vai ao seu país para tratar de assuntos que se referem às suas próximas actividades nos países da Benelux, onde vai reger a mesma cadeira de estudos. Na sua próxima viagem para a Bélgica, Murilo Mendes passará ainda por Lisboa, onde conta sinceros amigos e admiradores.

Sociedade Luso Comercial, Lda

FABRICA DE MOSAICOS

DUREX

Participa que o numero do telefone da fabrica mudou para

AMADORA 1055

ESCRITÓRIO E EXPOSIÇÃO

RUA DO ARSENAL, 134-136

LISBOA

Bom emprego de capital

Predio de Gr. volume, 21 inq. ren. mensal. 193.797\$00, em Almir. Reis. Rend. Baixas. Recebem-se ofer. Administradora dos Senhores. R. Fanq. 235, 1.º, E.

PARA

CANNES e GENOVA

EM 6 DE AGOSTO

O PAQUETE DE LUXO ANNA C.



ar Condicionado

Excursões à Itália com passagens de ida e volta e estadia a preços especiais

Para passagens e carga

Agentes gerais:

Sociedade Comercial

OREY, ANTUNES & Co. Lda.

Praga Duque da Terceira, 4-LISBOA

Tel. 2 2271/3 Telef. «ANTUNITA»

Sub-Agentes no Porto

Sociedade Comercial

OREY & SANTOS LEITE, Lda.

R. Sá da Bandeira, 610

Barreto & Gonçalves, Lda.

JOALHEIROS

Rua Eugénio dos Santos n.º 17

Participam aos seus amigos e clientes que, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, encerram o seu estabelecimento aos sábados, às 13 horas.

Já estão à venda os

Chás medicinais "HERBIS"

Seleção de plantas e preparação segundo fórmulas do

DR. E. RICHTER, DE MUNICH (ALEMANHA)

HERBIS N.º 1

Dissolvente do ácido urico

HERBIS N.º 2

Regularizador da circulação

HERBIS N.º 3

Depurativo do sangue

HERBIS N.º 4

Azia e más digestões

HERBIS N.º 5

Contra bronquites

HERBIS N.º 6

Nervos e insónias

HERBIS N.º 7

Rins e bexiga

HERBIS N.º 8

Fígado e vesícula

HERBIS N.º 9

Contra o hemorroidal

HERBIS N.º 10

Tónico do coração

HERBIS N.º 11

Laxativo suave

Pega na sua Farmácia Chá Medicinal

"HERBIS"

PELAS PLANTAS SAÚDE E VIGOR

Doze dias de negociações sem resultado entre Robertson e Syngman Rhee

SEOUL, 7.—Há doze dias que os representantes americanos se esforçam por conseguir a conclusão do armistício na Coreia. Contudo, aumentam de dia para dia os indícios de que o presidente Rhee não cedeu um só ponto na atitude intransigente que mostrou logo na primeira entrevista com Walter Robertson. Próximos colaboradores do chefe do Estado sul-coreano desmentem que este tenha feito qualquer concessão além de prometer que não lançaria novo «torpedo» contra o armistício enquanto o subsecretário de Estado não regressar a Washington.

Prevalece na Coreia a opinião de que o presidente Rhee se serve muito simplesmente da presença de Robertson em Seul como meio de apresentar a atitude oficial sul-coreana da maneira mais clara e indubitável à Casa Branca e os dirigentes americanos. Nota-se que Rhee não pode ignorar que não compete a Robertson nem ao presidente Eisenhower garantir-lhe um pacto de segurança mútua ou tomar qualquer outro compromisso do género sem a aprovação do Congresso. Até agora, parece ter conseguido principalmente uma alteração da atitude dos correspondentes americanos. Desde 4 do corrente, estes deixaram de atacá-lo. Passaram a apresentá-lo como «patriota intransigente e honesto, pai da República coreana».—(F. P.).

Foi convocada para amanhã reunião em Pan-Mun-Jon

TÓQUIO, 7.—O Comando das Nações Unidas anuncia que, a pedido dos Sino-coreanos, haverá amanhã uma reunião dos oficiais de ligação, em Pan-Mun-Jon. Nos círculos das Nações Unidas, crê-se que os representantes comunistas entregarão a sua resposta ao memorando de 29 de Junho do general Mark Clark, expondo a posição do Comando das Nações Unidas na questão da restituição à liberdade dos prisioneiros anticomunistas pelos Sul-coreanos.—(F. P.).

A opinião do senador Wiley

WASHINGTON, 7.—«O presidente Rhee brinca com dinamite na escala do Globo»—declarou aos jornalistas o senador Alexander Wiley, presidente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, referindo-se às declarações do chefe do Estado sul-coreano, que afirmou que os Sul-coreanos prosseguiriam, se preciso fosse, a guerra sózinhos.

«Lançando-se numa ofensiva, dissera antes o senador, os Sul-coreanos arriscariam não só a própria existência, mas poderiam comprometer ao mesmo tempo a existência das Nações Unidas. Um desastre militar seria, simultaneamente, um desastre político de que talvez as Nações Unidas nunca se refizessem. Essa eventualidade poderia destruir toda a possibilidade de paz na nossa época».—(F. P.).

De Gasperi dará hoje

conta das suas diligências ao presidente Einaudi

ROMA, 7.—De Gasperi terminou as consultas, recebendo o secretário geral do Partido Socialista italiano, Nenni. Conta apresentar esta tarde os resultados da sua missão informativa ao presidente da República.

O Partido Monárquico não parece disposto a apoiar o futuro governo: é o que se depreende das declarações de Achille Lauro, chefe do partido, depois de conferenciar, ontem, com De Gasperi. Com efeito, Lauro indicou que o seu partido condena a política de coligação dos quatro partidos do centro (democrático-cristão, social-democrático, republicano e liberal) e reclama a escolha de homens novos e de programas novos, sobretudo em matéria económica e social. «O Partido Monárquico, concluiu, mantém-se nas suas posições».—(F. P.).

Comentários britânicos a um artigo da «Pravda»

LONDRES, 7.—Vários jornais britânicos fizeram hoje uma recepção fria ao editorial sobre a situação internacional publicado ontem na «Pravda». O «Times» declara: «As nações da Europa e da Ásia são representadas como procurando desesperadamente uma iliquidação pacífica de todos os problemas mundiais e como estando apenas a ser retidas pela influência dos Estados Unidos. Para os próprios Russos, esta versão simples a preto e branco da situação internacional pode ser suficiente. Mas é uma versão que dificilmente poderá aumentar as probabilidades de uma conferência das quatro potências».

Este jornal, continuando a comentar a opinião da «Pravda» de que a posição internacional da Rússia soviética foi tremendamente fortalecida nos últimos 35 anos, enquanto as divergências do bloco anglo-americano estão a aumentar, acrescenta: «O argumento delineado no artigo da «Pravda» é expresso rudemente e baseia-se em muitas falsas concepções e mentiras deliberadas».

O «Manchester Guardian» afirma que o artigo da «Pravda» se baseia na presunção irreal e deficiente de que a revolta na Alemanha oriental era produto do trabalho de agentes americanos. «Parece tratar-se, acrescenta, de mais um trabalho de propaganda dirigido principalmente aos fiéis. Mas demonstra que enquanto os chefes soviéticos, tal como os do Ocidente, preparam afincadamente a sua política abalada pelos recentes acontecimentos, a sua atitude pública equivale a pouco mais do que ganhar tempo. A interrogação é: qual dos dois campos pode melhor marcar passo?»—acrescenta o «Manchester Guardian».

O «Yorkshire Post» acredita que a «Pravda» tenha dado um aspecto falso da posição dos campos ocidentais. «A perspectiva de que uma conferência das quatro potências, daquele tipo desejado por sir Winston Churchill, se reuniria sob uma estrela favorita é mais brilhante do que em qualquer outra altura desde que terminou a guerra», diz aquele jornal. «Ontem, a «Pravda» tornou bem clara a sua esperança de que tal encontro se realizaria. Sobre este ponto, de qualquer maneira, estamos de acordo com o jornal russo».—(Reuter).

A demissão do director dos Serviços de Informação do Governo americano

WASHINGTON, 7.—A demissão de Robert Johnson, director dos serviços de informação do Governo americano, fez sensação nos círculos políticos de Washington, onde se pensa que reacenderá a polémica em torno do que poderíamos chamar a «política intelectual» da administração do presidente Eisenhower.

Esta política tem dois aspectos: por um lado, o presidente definiu atitude contra os «queimadores de livros» que pretendem expurgar das bibliotecas oficiais e dos estabelecimentos de ensino as obras de autores comunistas ou de tendências comunistas. Declarou-se, no entanto, contrário à utilização de fundos públicos para encher essas mesmas bibliotecas de livros que puguem o derrubamento pela violência dos regimes autoritários. Por outro lado, a intransigência do senador McCarthy e da sua comissão de inquérito continua a manifestar-se. Na ausência de critérios ponderados, a eliminação das obras visadas tem-se revelado difícil e alguns autores conhecidos pelas suas ideias conservadoras já foram, até, suas vítimas. Nos círculos americanos competentes, acentua-se que a demissão de Johnson não resolve o problema.—(F. P.).

Embaixador russo em Paris

MOSCOVO, 7.—O Presidium do Conselho Supremo da União Soviética nomeou Serge Vinogradov para o cargo de embaixador da U. R. S. S. em Paris.—(F. P.).

Reservas na imprensa francesa aos projectos financeiros do Governo

PARIS, 7.—A maneira como a Comissão de Finanças da Assembleia Nacional recebeu ontem os projectos financeiros propostos pelo Governo suscita algumas reservas na imprensa: os jornais da direita dão conta das reservas feitas pelos membros da comissão interessada, os da esquerda—socialistas e comunistas—criticam mais vigorosamente a política económica e os «poderes especiais» que o presidente Laniel vai pedir hoje à Assembleia.

O «Parisien Libéré» nota que «o programa forma um todo» e que «ontem se atribuía ao presidente do Conselho o propósito de colocar os deputados diante das suas responsabilidades... A ausência de poderes especiais seria o regresso fatal ao imobilismo que tantos oradores justamente estigmatizaram».

«L'Aurore» escreve, nomeadamente: «Não se pode pensar sequer em abrir uma crise ministerial, mas é grave erro aumentar os impostos quando o que é preciso é reduzi-los». O editorialista protesta, sobretudo, contra a disposição que prevê a participação dos patrões na construção dos alojamentos. Trata-se de um verdadeiro imposto, afirma, que seria calculado sobre o total dos salários pagos e incorporar-se-ia imediatamente nos preços. O Governo deverá renunciar a esta maneira de «delegar o imposto» que só o Parlamento tem direito a votar.

A imprensa socialista faz críticas mais severas. Assim, o «Combat» nota que os poderes especiais recusados a Mayer «estavam longe de atingir a importância dos que são agora pedidos por Laniel e Faure. Os projectos actuais comportam a abdicação da Assembleia».

O «Franc-Tireur» comenta: «Sabe-se de antemão que, quando um governo precisa de dinheiro, começa por aumentar o preço da gasolina; seguem-se os caminhos de ferro, os portes do correio, etc. Haverá que descobrir outra coisa além destes escassos paliativos, destas medidas improvisadas que se destinam única e simbolicamente a levar Baumgartner a ter paciência».—(France Presse).

Desacordo com os projectos financeiros do Governo

PARIS, 7.—O «Comité Nacional das Classes Médias» publicou um comunicado no qual faz sentir o seu desacordo com os projectos financeiros do Governo, declarando nomeadamente que esses projectos «terão como consequência acelerar a inflação e comprometer de novo a estabilização dos preços, visto que influirão sobre o poder de compra das classes menos abastadas».—(F. P.).

O ex-rei Faruk

obteve lucros ilícitos com compras para o Exército

CAIRO, 7.—Segundo declarou hoje o Tribunal do Cairo, «o principal responsável no fornecimento de armas defeituosas ao Exército egípcio, durante a guerra da Palestina, foi o próprio rei Faruk». Com efeito, nos considerandos que precedem as conclusões do tribunal diz-se que «ficou provado que o ex-rei foi o principal culpado e foi ele quem obteve os maiores lucros nas operações fraudulentas realizadas a coberto das compras de armas para o Exército e que fez depositar as somas de dinheiro assim obtidas num banco belga, em nome de Edmond Guhlan, que era um dos membros da comissão de compras».—(F. P.).

O rei Fuad será apeado

CAIRO, 7.—O Conselho de Ministros resolveu manter as estátuas dos antigos reis do Egipto nas praças públicas. Só abre excepção para a estátua equestre do rei Fuad, diante do palácio real do Cairo.—(F. P.).

O Governo checoslovaco transigiu com os desejos da classe operária

VIENA, 7.—A anulação do decreto governamental contra o «absenteísmo» e as flutuações da mão-de-obra, decidida em reunião extraordinária do Governo de Praga, não surpreendeu os observadores vienenses que há algumas semanas esperavam «um gesto» do Governo checoslovaco a favor da classe operária.

Este decreto, que entrou em vigor em 1 do corrente, dava poderes extraordinários aos directores de empresa, poderes que nenhum patrão capitalista conhece. Permitia aos patrões opor-se ao despedimento de qualquer operário, por exemplo. Mas o parágrafo que previa que os directores de fábrica deviam dar conhecimento, a partir do quarto dia de ausência de um operário, do facto ao procurador da Justiça, que poderia pronunciá-lo, parece ter sido o que levou os sindicatos a pedir ao Governo a anulação do decreto. Este, afinal, não era mais do que uma tentativa desesperada do Governo para remediar o malogro do plano que, sobretudo nas minas de carvão da Boémia, apenas se realizou na proporção de 50 %. Os comentários da Rádio e da Imprensa não escondiam que os operários checoslovacos estavam a desinteressar-se completamente do seu trabalho e que era de esperar, na indústria, que 25 % dos trabalhadores não se apresentassem diariamente.

Os homens de confiança dos sindicatos devem ter-se compenetrado, nas reuniões nas fábricas, em que os operários «estudavam o decreto de luta contra a flutuação e o absenteísmo», que era de esperar o pior de uma massa levada ao desespero. O Governo também não esqueceu, por sua vez, as demonstrações sangrentas de Pilsen, depois do anúncio da reforma monetária, no princípio de Junho, e embora denunciando-os como actos de «sabotadores e indivíduos a soldo dos estrangeiros», deve ter-se rendido à evidência.

Paralelamente aos acontecimentos na Alemanha oriental e na Hungria, o Governo de Praga, notam os observadores, «teve de arrear caminho e marcar passo» pelo credo da nova política de desanuviamento ordenada pela União Soviética.—(F. P.).

Condenações à morte na Alemanha oriental

BERLIM, 7.—O jornal socialista do Ocidente de Berlim «Telegraf» afirma hoje que os tribunais militares soviéticos condenaram à morte 15 oficiais e 31 agentes da força policial da Alemanha oriental por terem desobedecido a ordens ou por terem oposto resistência ao Exército soviético durante os distúrbios na Alemanha oriental, o mês passado.

Aquele jornal informa que mais 578 policiais tinham sido condenados a penas de prisão.—(R.).

A leão ciumenta

NÁPOLES, 7.—Um domador de leões, David Togni, entrou na noite passada na jaula dos leões de um circo quando estavam envolvidos em furiosa luta uma leoa ciumenta e o seu macho, pouco depois do espectáculo. O domador nada pôde fazer para separar as feras enfurecidas e quando a luta terminou teve de matar a leoa «Brécia», que tinha atacado «Paxá», o senhor da jaula dos leões, por causa das atenções que este tinha dado a uma leoa recém-chegada chamada «Messalina».—(Reuter).

Os fatos em Banho «flúor»

Autentica limpeza a seco isenta de contactos nocivos. Deslustragem firme, operação garantida. Bastará ligar a 23422, R. da Prata 156 s/l ALFAIATARIA SOARES